



ES
SEMANA
DA PE
RAN
ÇA

☑☑☐
O ÚLTIMO
CONVITE

SERMÕES

Evangelismo Público
de Colheita

ES
SEMANA **PE**
DA **RAN**
ÇA



Igreja Adventista
do Sétimo Dia®

EVANGELISMO

adv.st/semanadaesperanca

FICHA TÉCNICA

Material produzido pelo Departamento de Evangelismo da Divisão Sul-Americana da Igreja Adventista do Sétimo Dia

Coordenação Geral: Departamento de Evangelismo

Autor: Clifford Goldstein

Organização: Rafael Rossi

Capa e diagramação: Antonio Abreu

Fotos: Shutterstock

Tradução e revisão: Departamento de Tradução da DSA

Ano: 2022

TEMAS

1 Poderes e autoridades	5
2 As mensagens.....	11
3 Anjos sem asas	18
4 Um chamado para todos.....	24
5 Esperança de justiça	31
6 A hora do juízo	39
7 Um conflito de adoração	47
8 O último convite	54

1. PODERES E AUTORIDADES

INTRODUÇÃO

1. Quem nunca se deslumbrou, longe das luzes da cidade, ao olhar para as estrelas que queimam intensamente no céu em uma noite sem nuvens, especialmente por sua quantidade incalculável?
2. Contudo, até mesmo na noite de céu mais limpo, quando conseguimos ver mais estrelas do que seríamos capazes de contar antes que o sol matinal as fizesse desaparecer, o que enxergamos em contraste com o que de fato existe no espaço?
3. Estima-se que pode haver até dois trilhões de galáxias em toda a criação. Trilhões! E os números só aumentam.
 - a. Cada galáxia conta com uma média de 100 bilhões de estrelas.
 - b. Cem bilhões vezes dois trilhões totalizam incontáveis estrelas!
 - c. Ou seja, existem mais estrelas do que todos os grãos de areia das praias do mundo inteiro.
4. Nas últimas décadas, astrônomos têm descoberto o que chamam de “exoplanetas”.
 - a. São planetas que orbitam suas estrelas, assim como os planetas do Sistema Solar o fazem em volta do Sol, nossa estrela.
 - b. De acordo com a NASA, já foram descobertos cerca de 4 mil exoplanetas.¹
 - c. Se o número de exoplanetas for próximo ao número de estrelas, ou mesmo de galáxias (isto é, se houver apenas um exoplaneta por galáxia), o Universo tem mais planetas do que somos capazes de imaginar.

O QUE ISSO SIGNIFICA?

1. Que a probabilidade de estarmos sozinhos no Universo é muito pequena e que podem existir outras formas de vida na inimaginável vastidão cósmica.

¹ “How Many Exoplanets Are There?”, disponível em <https://exoplanets.nasa.gov/faq/6/how-many-exoplanets-are-there/>, acesso em 03 de maio de 2021.

2. Existe até mesmo uma organização, criada inicialmente pela NASA, denominada SETI, *Search for Extraterrestrial Intelligence* [Busca por Inteligência Extraterrestre], dedicada à descoberta de vida em outras partes da criação, além da Terra.
3. A ironia é que, enquanto os dedicados trabalhadores da SETI fazem buscas pelo céu com seus equipamentos sofisticados, na esperança de receber um tweet cósmico ou qualquer outra forma de comunicação de alguma parte do Universo, a Bíblia, escrita há milhares de anos, não só fala sobre a existência de vida fora da Terra, como também nos dá alguns insights quanto ao caráter moral desses seres, ou pelo menos de parte deles.
4. O texto sagrado nos revela aquilo que o bom senso também nos indica: não estamos sozinhos em todo este vasto Universo.

DESENVOLVIMENTO

Relances do desconhecido

Existem passagens bíblicas sobre a vida existente em outras partes da criação:

- a. “A intenção dessa graça era que agora, mediante a igreja, a multi-forme sabedoria de Deus se tornasse conhecida dos poderes e autoridades nas regiões celestiais” (Efésios 3:10, NVI).
 - Poderes e autoridades... de onde? Das regiões celestiais, ou seja, de outras partes da criação, além da Terra.
 - É ainda mais fascinante constatar que, de acordo com esse texto, esses poderes e essas autoridades são informados por Deus sobre o que acontece aqui na Terra com Sua igreja.
- b. Outra passagem: “Pois a nossa luta não é contra pessoas, mas contra os poderes e autoridades, contra os dominadores deste mundo de trevas, contra as forças espirituais do mal nas regiões celestiais” (Efésios 6:12).
 - Esse é um vislumbre de que, até agora, a SETI não chegou nem perto de uma descoberta!
 - O texto fala sobre “a nossa luta”. Contra quem?
 - Contra as forças espirituais do mal nas regiões celestiais – contra elas mesmo!
 - Os desdobramentos desse verso, juntamente com outros, são estarrecedores.

- Não só existem outras formas de vida no Universo, como também algumas delas são más.
 - E esse mal está trabalhando contra nós na Terra.
- c.** Mais um texto bíblico: “Pois Nele foram criadas todas as coisas nos céus e na terra, as visíveis e as invisíveis, sejam tronos ou soberanias, poderes ou autoridades; todas as coisas foram criadas por Ele e para Ele” (Colossenses 1:16, NVI).
- Aqui a Bíblia está falando sobre Jesus como o Criador de todas as coisas (cf. João 1:1-3), tanto na Terra quanto no Céu, “as visíveis e as invisíveis”.

O Conflito Cósmico

- a.** Alguns trechos do livro de Apocalipse dão destaque ainda maior a essa ideia:
- “Então estourou a guerra no Céu. Miguel e os seus anjos lutaram contra o dragão. Também o dragão e os seus anjos lutaram, mas não conseguiram sair vitoriosos e não havia mais lugar para eles no Céu. E foi expulso o grande dragão, a antiga serpente, que se chama diabo e Satanás, o sedutor de todo o mundo. Ele foi atirado para a Terra, e, com ele, os seus anjos. [...] Por isso, alegrem-se, ó céus, e vocês que neles habitam. Ai da terra e do mar, pois o diabo desceu até vocês, cheio de fúria, sabendo que pouco tempo lhe resta” (Apocalipse 12:7-12).
- b.** O que a Bíblia está dizendo?
- Em primeiro lugar, não estamos sozinhos no cosmos.
 - Existem outras formas inteligentes de vida.
 - Mais uma vez, levando em conta o tamanho do Universo e todas as estrelas que ele contém, isso não deveria nos surpreender.
 - Seria de se espantar se não houvesse outras formas de vida.
 - Em segundo lugar, algumas dessas formas de vida são hostis, são más e trouxeram o mal para esta Terra. Se “estourou a guerra no Céu” e alguns combatentes estão aqui, deveria nos surpreender haver tanto conflito aqui na Terra também?
 - O que esses versos e outros semelhantes revelam é o que tem sido chamado de conflito cósmico – um confronto entre o bem e o mal que, embora tenha começado em outra parte da criação, tem se desenrolado aqui na Terra.

Como o mal chegou à Terra

- a.** Lúcifer era um ser celestial, um anjo criado por Deus.

b. E como Deus o criou?

- “Você era perfeito nos seus caminhos, desde o dia em que foi criado.” *Perfeito?* Porém, o que aconteceu com esse ser perfeito? “Até que se achou iniquidade em você” (Ezequiel 28:14, 15).

c. Iniquidade encontrada em um ser “perfeito” criado por Deus?

d. Como isso pôde acontecer?

- Porque essa perfeição incluía liberdade, liberdade moral, a qual Lúcifer violou.
- O mesmo princípio se aplica no mundo.
- Gênesis 1 e 2 revelam Deus criando vida na Terra, o que incluiu Adão e Eva, ambos criados à imagem de Deus.
- “Assim Deus criou o ser humano à Sua imagem, à imagem de Deus o criou; homem e mulher os criou” (Gênesis 1:27). Quando a criação foi concluída, o próprio Deus a declarou como muito boa (v. 31).
- Gênesis 3 revela que, pelo engano da “serpente” (v. 1-6), esses seres perfeitos caíram em pecado.
- Pecado é mais do que um erro, um ato, mas um estado de distanciamento de Deus.
- Aconteceu porque sua perfeição incluía a capacidade de amar.
- O amor requer liberdade, e isso significa a possibilidade de escolher o caminho errado.

e. Mal, rebelião e guerra, tudo isso começou no Céu, no Céu perfeito de Deus, com a queda de Lúcifer.

f. Em seguida, Lúcifer, agora chamado de Diabo e Satanás, veio à Terra para trazer sua rebelião sob o disfarce da antiga serpente (cf. Gênesis 3:1-6).

E o que Deus fez?

a. No entanto, Deus não poderia ter impedido tudo isso de acontecer desde o princípio?

- Ele poderia ter criado seres humanos sem a capacidade de amar.
- Poderia ter feito uma raça de robôs que, em tudo o que fizessem, não iriam nem poderiam amar.
- Mas Deus quis um relacionamento fundamentado no amor e, caso tivesse nos robotizado, isso não seria possível.
- Não poderíamos amá-Lo, da mesma forma que uma geladeira é incapaz de retribuir amor à sua dona.

- b.** Quem sabe Ele poderia ter eliminado Lúcifer no instante em que este começou sua rebelião.
- Contudo, essa opção também não funcionaria.
 - Suponhamos que você seja um líder amável e cuidadoso para com seu grupo.
 - Então, por algum motivo totalmente injusto, uma pessoa começasse uma rebelião, acusando-o de ser maldoso, egoísta, arbitrário e ditatorial.
 - Como reação, mesmo antes de um julgamento, antes de permitir que apresentem o caso em sua presença e diante dos outros, você enfileira os rebeldes e os fuzila.
 - Desta forma, você terá acabado com a rebelião.
 - Mas e as acusações feitas contra você?
 - Seus atos terão provado exatamente as queixas feitas contra sua pessoa.
 - Você de fato seria maldoso, egoísta, arbitrário e ditatorial.
 - Se você fosse um líder maldoso que governasse por medo e ameaças, simplesmente assustaria as pessoas e as levaria a obedecer por medo.
- c.** As Escrituras ensinam que o Senhor é um Deus de amor.
- Ele age pelo amor, não pelo medo.
 - “E nós conhecemos o amor e cremos neste amor que Deus tem por nós. Deus é amor, e aquele que permanece no amor permanece em Deus, e Deus permanece nele” (1 João 4:16).
 - Quando perguntaram a Jesus qual o mandamento mais importante, Ele respondeu: “Ame o Senhor, seu Deus, de todo o seu coração, de toda a sua alma, de todo o seu entendimento e com toda a sua força” (Marcos 12:30). Deus pode nos ordenar a amá-Lo. Só não pode nos forçar.
 - Para amá-Lo, precisamos ser livres.

CONCLUSÃO

1. Portanto, como um Deus de amor poderia resolver o grande conflito sem violar o princípio do amor?
2. Imagine um líder acusado por rebeldes de ser maldoso, egoísta, arbitrário e ditatorial.
3. Suponha que esse líder, ainda na posição de liderança, descesse ao nível de seu povo, vivesse em meio a seus súditos, sofresse entre eles

e até sacrificasse sua vida por eles, mostrando que as acusações que lhe foram lançadas eram o oposto de quem ele realmente é.

4. Aliás, e se aqueles que fizeram as acusações contra ele fossem os mesmos que o mataram, provando que, na verdade, eles é que eram culpados daquilo que acusavam seu líder?
5. Embora seja apenas uma analogia, de maneira bastante geral, isso foi o que aconteceu com Jesus de Nazaré, o Cristo, na cruz.
6. Ali, Deus encarnado respondeu às acusações de Satanás.
7. Cristo assumiu a humanidade, e, por meio dessa humanidade, revelou aos anjos e ao mundo quem Deus realmente é.
8. Conquanto o conflito cósmico ainda esteja em andamento, a ruína de Satanás é certa.

“Por isso, alegrem-se, ó Céus, e vocês que neles habitam. Ai da terra e do mar, pois o diabo desceu até vocês, cheio de fúria, sabendo que pouco tempo lhe resta” (Apocalipse 12:12).

APELO

1. Estamos chegando ao momento do fim da história deste mundo.
2. Deus quer colocar um ponto final em todo o mal e assim nos dar uma vida eterna e perfeita.
3. Você recebeu um cartão de decisão. Neste momento, quero convidá-lo a preencher esse cartão.
4. A vida tem um sentido, uma razão, e você somente estará completo quando estiver nos braços de Jesus.
5. Deus está falando com você agora...
 - a. Você quer se entregar a esse Deus de amor?
 - a. Você quer fazer parte do povo fiel ao Senhor?
6. Se esse é o seu desejo, quero convidá-lo a preencher o primeiro cartão com sua decisão.

2. AS MENSAGENS

INTRODUÇÃO

1. No livro do Apocalipse, no capítulo 14, encontramos três mensagens que são dadas aos habitantes da Terra nos momentos finais da história do mundo.
2. Essas mensagens são:
 - a. urgentes;
 - b. universais;
 - c. apelativas.
3. “Vi outro anjo voando pelo meio do céu, tendo um evangelho eterno para pregar aos que habitam na Terra, e a cada nação, tribo, língua e povo, dizendo com voz forte: ‘Temam a Deus e deem glória a Ele, pois é chegada a hora em que Ele vai julgar. E adorem Aquele que fez o céu, a terra, o mar e as fontes das águas.’ Seguiu-se outro anjo, o segundo, dizendo: ‘Caiu! Caiu a grande Babilônia que fez com que todas as nações bebessem o vinho do furor da sua prostituição.’ Seguiu-se a estes, outro anjo, o terceiro, dizendo com voz forte: ‘Se alguém adora a besta e a sua imagem e recebe a sua marca na testa ou na mão, também esse beberá do vinho do furor de Deus, preparado, sem mistura, no cálice da sua ira, e será atormentado com fogo e enxofre, diante dos santos anjos e na presença do Cordeiro. A fumaça do seu tormento sobe para todo o sempre. E os adoradores da besta e da sua imagem e quem quer que receba a marca do nome da besta não têm descanso algum, nem de dia nem de noite. Aqui está a perseverança dos santos, os que guardam os mandamentos de Deus e a fé em Jesus’” (Apocalipse 14:6-12).
4. As mensagens foram escritas no livro do Apocalipse, o último da Bíblia, o que faz sentido, uma vez que o livro diz respeito aos acontecimentos dos últimos dias.
5. O termo teológico é “escatologia”, o estudo dos eventos finais. Assim como Gênesis (o primeiro livro da Bíblia) abordou a criação do mundo e os primeiros acontecimentos relativos à mesma, o Apocalipse trata dos últimos eventos da Terra, que levarão ao fim deste mundo e à criação de um “novo céu e nova terra” (Apocalipse 21:1).

O LIVRO DO APOCALIPSE

- a. Apocalipse significa “revelação”, termo que aparece logo na primeira frase do livro: “Revelação de Jesus Cristo, a qual Deus lhe deu para mostrar aos Seus servos as coisas que em breve devem acontecer” (Apocalipse 1:1).
- b. Em grego, “revelação” é *apokalypsis* e significa “descobrir” ou “revelar”.
- c. É a “revelação de Jesus Cristo”.
- d. É o livro de Jesus e nos ensina sobre Ele, acerca de quem Ele é:
 - “Eu sou o Alfa e o Ômega, o Princípio e o Fim” (Apocalipse 1:8, ARC);
 - Retrata o “Cordeiro que foi morto desde a criação do mundo” (Apocalipse 13:8, NVI);
 - O Salvador crucificado, Aquele que morreu na cruz, foi ferido pelos pecados do mundo.
- e. Para compreendermos o livro do Apocalipse, especialmente as três mensagens angélicas, precisamos entender que esse livro, assim como muitos outros do Novo Testamento, cita e faz constantes alusões às palavras, ideias e personagens do Antigo Testamento.
 - Na verdade, mais da metade de todos os versos encontrados no livro do Apocalipse tem alguma relação com o Antigo Testamento.
 - Muitas de suas palavras e expressões, como “Babilônia”, “besta”, “mandamentos de Deus”, “vinho do furor” e “para todo o sempre”, só podem ser apropriadamente entendidas dentro do contexto em que foram usadas no Antigo Testamento.
 - Assim, o Antigo Testamento é a chave para desvendar verdades importantes registradas no último livro da Bíblia, com sua mensagem para aqueles que vivem nestes dias difíceis da história da Terra.

PERSEGUIÇÃO MILENAR

- a. O Apocalipse foi escrito quando João estava exilado na ilha de Patmos, localizada na costa da atual Turquia.
 - Ele abrange toda a história cristã.
 - Os 22 capítulos tratam de fatos ocorridos desde os tempos de Jesus até o fim do nosso mundo e a criação do novo.
 - As três mensagens angélicas aparecem no capítulo 14.

- A fim de entender melhor as mensagens, é preciso compreender um pouco o contexto no qual elas aparecem.
- b.** Um rápido resumo dos dois capítulos anteriores, o 12 e o 13, nos ajudará a assimilar esse quadro.
- Apocalipse 12 retrata a guerra no Céu (v. 7) e a expulsão de Satanás e seus anjos, que foram lançados do Céu para a Terra.
 - Em outras palavras, o cenário do conflito cósmico é central a tudo e aparece em todo o capítulo.
 - Conforme vimos, o conflito começou no Céu.
 - Em seguida, desceu à Terra.
 - Então, o dragão (Satanás) tentou devorar o Filho (Jesus) “quando nascesse” (v. 4).
 - Isso aconteceu na ocasião em que Satanás, usando o rei Herodes, tentou matar o bebê Jesus. Porém José e Maria fugiram para o Egito (Mateus 2:13).
- c.** No entanto, assim como Satanás e seus anjos falharam em sua guerra no Céu, afinal, foram expulsos, também falharam na tentativa de destruir o bebê Jesus.
- Tempos depois, Cristo, aqui na Terra, derrotou Satanás na cruz.
 - “Despojando os principados e as potestades, publicamente os expôs ao desprezo, triunfando sobre eles na cruz” (Colossenses 2:15).
 - Além disso, Jesus ressuscitou dentre os mortos, a fim de que, “por Sua morte, destruísse aquele que tem o poder da morte, a saber, o diabo” (Hebreus 2:14).
- d.** Apocalipse 12 retrata a vitória definitiva de Cristo!
- Derrotado no Céu e na cruz, Satanás ainda não desistiu de atacar o povo de Deus.
 - No decorrer de toda a Bíblia, a igreja de Deus é simbolizada por uma mulher, ou até por uma noiva pura (2 Coríntios 11:2; Jeremias 2:2).
 - Após a cruz, Satanás é retratado em Apocalipse 12 perseguindo a igreja de Deus, simbolizada por uma mulher:
 - “Quando o dragão viu que tinha sido atirado para a Terra, perseguiu a mulher que tinha dado à luz o filho homem. Mas foram dadas à mulher as duas asas da grande águia, para que voasse para o deserto onde seria sustentada durante um tempo, tempos e meio tempo, fora do alcance da serpente” (Apocalipse 12:13, 14).

- e.** Mais uma vez, estamos diante de um simbolismo, do tipo encontrado por todo o Apocalipse.
- Satanás tenta destruir a mulher, a igreja de Deus, mas falha.
 - Por exemplo, a fuga da mulher para o “deserto” alude ao antigo Israel, que viveu no deserto e foi protegido por Deus dos inimigos e da destruição (cf. Salmo 78:52).
- f.** Historicamente, depois que Jesus ascendeu ao Céu, a igreja cristã enfrentou perseguição por parte de Roma.
- Cristãos eram jogados como comida aos leões ou eram queimados como tochas vivas no Coliseu romano.
 - Um historiador do primeiro século descreveu a perseguição dos cristãos em Roma: “Cobertos por peles de animais, foram arrastados por cães e pereceram, ou pregados a cruzes, ou entregues às chamas e queimados, para servir de iluminação noturna após o sol se pôr.”¹
- g.** Infelizmente, a história revela que, mesmo depois que o Império Romano se “cristianizou”, a perseguição continuou.
- Roma insistiu em perseguir aqueles que não seguiam suas regras e tradições.
 - Isso continuou em variados graus ao longo de mais de mil anos, tornando-se particularmente atroz durante o período da Reforma.
 - Só terminou quando forças não religiosas começaram a dominar a Europa, culminando na prisão do papa, em 1798, pelo general francês Berthier.
 - Apocalipse 12, usando símbolos amplos, retratou essa história – essa tentativa de Satanás de destruir a igreja de Deus.

Hoje estamos na página seguinte do grande conflito:

“O dragão ficou irado com a mulher e foi travar guerra com o restante da descendência dela, ou seja, os que guardam os mandamentos de Deus e têm o testemunho de Jesus” (Apocalipse 12:17).

- Mesmo após séculos de perseguição, Deus continua tendo um povo fiel, que é alvo da ira de Satanás.
- Esse povo é retratado como aqueles que “guardam os mandamentos de Deus e têm o testemunho de Jesus”.

¹ Livius.org, “Tacitus on the Christians”, disponível em <https://www.livius.org/sources/content/tacitus/tacitus-on-the-christians/>, acesso em 5 de maio de 2021.

O FUTURO

- a.** Apocalipse 13 dá continuidade ao tema do conflito cósmico. Mesmo sem entender o significado preciso dos símbolos, é possível ver o dragão (Apocalipse 13:2, 4, 11), Satanás, tentando causar destruição na Terra.
- Os primeiros versos, usando imagens extraídas de Daniel 7, contam a história da perseguição da igreja durante a Idade Média.
 - Mesmo derrotado e destinado à destruição, o inimigo faz suas últimas investidas contra o povo de Deus.
- b.** Assim como a igreja apostólica ao longo dos séculos foi perseguida, Apocalipse 13 trata sobre outra perseguição, uma perseguição futura em escala mundial.
- Se a pandemia da COVID-19 nos ensinou algo, foi quão depressa o mundo inteiro pode desabar; como o mundo pode, de repente, da forma mais dramática e inesperada, mudar.
 - E essa mudança não foi necessariamente para melhor.
 - Apocalipse 13 retrata de forma ampla o que virá – a aclamação de um poder global, seguida de uma perseguição mundial:
 - “E ela [a besta] será adorada por todos os que habitam sobre a Terra [...] A todos, os pequenos e os grandes, os ricos e os pobres, os livres e os escravos, faz com que lhes seja dada certa marca na mão direita ou na testa, para que ninguém possa comprar ou vender, senão aquele que tem a marca, o nome da besta ou o número do seu nome” (Apocalipse 13:8, 15-17).
- c.** Essa perseguição será mundial.
- Isso faz sentido, uma vez que, conforme vimos em Apocalipse 12, quando Satanás foi lançado à Terra, suas tentativas de engano foram universais, pois ele é “o sedutor de *todo o mundo*” (v. 9, itálico acrescentado).
 - Diante do que vimos na pandemia, como o mundo mudou rapidamente, não há como negar que as coisas retratadas aqui não possam acontecer.
- d.** Um tema central aparece em Apocalipse 13: *adoração*.
- Por cinco vezes (Apocalipse 13:4 [duas vezes], 8, 12, 15), a adoração é apresentada como um fator importante por trás do tumulto e do conflito retratados nos últimos dias.
 - De acordo com esses versos, Satanás, o dragão, tentará forçar o mundo a prestar determinado tipo de adoração, pois desde o

início da rebelião tem procurado usurpar a autoridade e o lugar do próprio Deus.

- “Subirei acima das mais altas nuvens e serei semelhante ao Altíssimo” (Isaías 14:14).
 - O tema da adoração e de quem as pessoas adoram assume relevância crucial na compreensão das três mensagens angélicas.
- e.** Em contraste com Deus, que aceita adoração e obediência somente pelo amor e pela liberdade, as forças do mal recorrem à violência e à pressão econômica para forçar à adoração.
- O texto diz que eles farão morrer todos os que não adorarem a imagem da besta (Apocalipse 13:15) e que ninguém poderá “comprar ou vender” (v. 17), a menos que se sujeite.

CONCLUSÃO

1. Apocalipse 12 e 13 proveem o contexto para as três mensagens angélicas.
2. Infelizmente, a perspectiva de perseguição religiosa mundial não é bela nem esperançosa.
3. No entanto, a grande notícia que obtemos das três mensagens angélicas é que elas revelam onde se encontra nossa esperança, e isso nos conforta.
4. O povo remanescente de Deus é aquele que:
 - a.** Guarda os 10 mandamentos de Deus;
 - b.** Tem o testemunho de Jesus.
5. Qualquer pessoa pode fazer parte desse povo.
 - a.** Amanhã pode ser muito tarde!
 - b.** A hora de decidir é agora.
6. Embora o quadro futuro seja complicado, os que fazem parte do povo de Deus não têm razões para temer.

APELO

1. Está claro que há um movimento de oposição a Deus e à sua revelação.
2. E Deus espera que você escolha o lado certo desse grande conflito.
3. Deus provê maneiras de apelar ao seu coração.
 - a.** Deus marcou um encontro contigo neste momento.
 - b.** Não saia daqui do mesmo jeito que você entrou.

4. Nossos amigos e convidados especiais receberam um cartão à entrada.
 - a.* Posso ver seu cartão?
 - b.* Quero convidá-lo a ficar em pé com alguém aqui da igreja para acompanhá-lo.
 - c.* Agora é o momento de preencher o cartão.
 - d.* Assinale sua decisão.
5. Agora, com o cartão assinado e acompanhado de alguém da igreja, quero convidá-lo a vir à frente para entregar seu cartão!
6. Vamos ouvir uma música especial neste momento para marcar sua entrega.
7. Depois da música, farei uma oração para que Deus o ajude em sua decisão.

3. ANJOS SEM ASAS

INTRODUÇÃO

1. A vida é comunicação. As células se intercomunicam por sinais químicos e elétricos.
2. As plantas se “falam” por meio de substâncias químicas que exalam no ar.
3. Os animais, com seus sons, posturas e movimentos, também se comunicam entre si.
4. Nós, seres humanos, precisamos falar, ouvir e conversar.
5. Na era dos smartphones, talvez mais do que nunca, nosso cotidiano depende da comunicação.
6. Vivemos na época conhecida como a “era da informação”.
7. Porém, que utilidade a informação proporciona se não for comunicada?
8. E o que dizer sobre a tarefa de encontrar a informação certa, em meio a tantas mentiras e *fake news*?
9. Diante de toda essa falta de informação, o livro de Apocalipse nos informa desde o início:
 - “Bem-aventurado aquele que lê, e bem-aventurados aqueles que ouvem as palavras da profecia e guardam as coisas nela escritas, pois o tempo está próximo” (Apocalipse 1:3).
 - Deus Se comunica conosco por intermédio de Sua Palavra.
 - Somos abençoados não só ao ler e ouvir Sua Palavra, mas também ao guardar “as coisas nela escritas”.
 - E, dentre as “coisas” escritas, encontram-se as três mensagens angélicas, que não só nos advertem quanto aos problemas que virão, como também nos mostram a única esperança a que podemos nos apegar.
 - Comparando com o que está disponível em algumas redes e serviços de *streaming*, estas são mensagens que realmente necessitamos ouvir!

AS TRÊS MENSAGENS

1. A primeira delas começa com as seguintes palavras:
 - “Vi outro anjo voando pelo meio do céu” (Apocalipse 14:6).
 - Quem é esse anjo?
 - Tanto em hebraico quanto em grego, a palavra “anjo” significa “mensageiro”.
 - Embora os anjos sejam seres sobrenaturais de outras partes do cosmos e venham com frequência trazer mensagens e informações para transmitir ao povo de Deus (cf. Daniel 9:20-23; Lucas 1:11-38), a Bíblia também aplica esse termo a seres mensageiros humanos.
2. É possível que o caso mais óbvio seja o de João Batista.
 - Em Mateus 11:9 e 10, o próprio Jesus, após fazer uma rápida descrição de João e chamá-lo não somente de profeta, mas “muito mais do que um profeta”, citou o Antigo Testamento (Malaquias 3:1), dizendo: “Eis que Eu envio o Meu mensageiro, que preparará o caminho diante de Mim”.
3. Jesus aplica esse texto a João, embora a palavra hebraica para “mensageiro” aqui seja a mesma usada em todo o Antigo Testamento para “anjo”, quando faz referência a esses seres sobrenaturais que, na maioria de suas aparições, trazem mensagens do Céu para a Terra.
 - Em outras palavras, tanto seres humanos quanto anjos são mensageiros de Deus.
4. No caso do primeiro anjo, dada a natureza simbólica do livro de Apocalipse e o contexto que se segue, de pregação ao mundo, o “anjo” é uma referência clara a mensageiros humanos, mas que possuem uma mensagem do Céu.
 - Ao longo de toda a Bíblia, podemos ver Deus usando pessoas para testemunhar ao mundo a Seu respeito.
 - Na grande comissão, Jesus disse: “Portanto, vão e façam discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo, ensinando-os a guardar todas as coisas que tenho ordenado a vocês. E eis que estou com vocês todos os dias até o fim dos tempos” (Mateus 28:19, 20).
 - Ele direcionou essas palavras não a anjos, mas a Seus discípulos, Seus seguidores. São seres humanos que têm anunciado as boas-novas da salvação.

- Da mesma forma, são pessoas que vão anunciar as três mensagens angélicas, as quais consistem em uma espécie de grande comissão contextualizada para os últimos dias.
5. Além disso, o texto diz que João viu “outro anjo”, subentendendo que vieram anjos anteriores.
- O livro de Apocalipse abrange a história da igreja desde a primeira vinda de Jesus até a segunda.
 - Ao longo desse tempo, por mais que muitos mensageiros angélicos tenham feito aparições na história cristã (cf. Atos 12:7), a disseminação do evangelho ao redor do mundo tem se realizado quase que exclusivamente por agentes humanos, mensageiros humanos – anjos humanos.
 - O que, então, esses anjos, mensageiros humanos com uma mensagem do Céu têm a dizer que é tão importante e que pode nos dar esperança, apesar de vivermos neste mundo cada vez mais catastrófico?

BOAS-NOVAS

1. “Vi outro anjo voando pelo meio do céu, tendo um evangelho eterno para pregar aos que habitam na terra, e a cada nação, tribo, língua e povo” (Apocalipse 14:6).
- Sabemos que evangelho é boa notícia.
 - Mas o que especificamente a Bíblia quer dizer com esse termo?
 - Um grande exemplo pode ser encontrado em Mateus 11:5.
 - João Batista, o profeta que ajudou a anunciar a vinda de Jesus, havia sido encarcerado e, ao que tudo indicava, não sairia de lá vivo (cf. Mateus 14:10).
 - Desanimado no cárcere, começou a se questionar sobre Jesus, a ter dúvidas a Seu respeito.
 - Quando perguntou ao Mestre se Ele realmente era “aquele que estava para vir” (Mateus 11:3), isto é, o Messias, Cristo deu a seguinte resposta: “Voltem e anunciem a João o que estão ouvindo e vendo: os cegos veem, os coxos andam, os leprosos são purificados, os surdos ouvem, os mortos são ressuscitados e aos pobres está sendo pregado o evangelho” (v. 4, 5).
2. Jesus destaca que “o evangelho” estava sendo pregado aos pobres.
- A Bíblia diz na Nova Versão Internacional: “As boas-novas são pregadas aos pobres”. A notícia boa e cheia de esperança é sobre Jesus Cristo e Sua vinda à Terra.

- O evangelho é a boa-nova do que Jesus Cristo fez por todas as pessoas do mundo. Mas, o que Ele fez? Se já houve um tempo em que todos necessitam de uma boa notícia, esse tempo é agora, não é verdade? Então, qual é a boa notícia do evangelho, o “evangelho eterno” da primeira mensagem angélica?
3. A mensagem do primeiro anjo começa com a boa notícia eterna, ou “evangelho eterno”.
 - Por mais frequentemente que a palavra “evangelho” apareça na Bíblia, essa é a única vez em que ela é acompanhada pelo adjetivo “eterno”, termo que João usa em outros lugares junto à palavra “vida”, isto é, em referência à “vida eterna” que podemos ter em Jesus.
 - Por exemplo: “Em verdade, em verdade lhes digo: quem crê em Mim tem a vida eterna” (João 6:47).
 4. O evangelho é eterno porque foi formulado por Deus na eternidade e permaneceu oculto até se manifestar em Jesus.
 - Aliás, o evangelho, a esperança de vida, foi elaborado mesmo antes do início do mundo.
 - Leia estas palavras de Paulo: “Bendito seja o Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, que nos abençoou com todas as bênçãos espirituais nas regiões celestiais em Cristo. Antes da fundação do mundo, Deus nos escolheu, Nele, para sermos santos e irreprensíveis diante Dele” (Efésios 1:3, 4).
 5. Fomos escolhidos Nele antes da fundação do mundo!
 - Antes mesmo de existirmos, o plano de Deus era que todos nós tivéssemos salvação Nele.
 - Isso não é predestinação, a ideia de que Deus escolhe alguns para a salvação e outros para a perdição. Não, todos foram predestinados para a salvação, cabendo-nos escolher se desejamos isso ou não.
 - O plano de Deus, antes mesmo que o mundo existisse, foi que todos tivessem vida eterna em Seu Filho.
 6. “Vemos, porém, Aquele que, por um pouco, foi feito menor do que os anjos, Jesus, que, por causa do sofrimento da morte, foi coroado de glória e de honra, para que, pela graça de Deus, provasse a morte por todos” (Hebreus 2:9).
 - Por que morrer por “todos” se não estivesse planejado que todo ser humano se salvasse, mesmo que, no fim, nem todos de fato sejam salvos?

- “Todos nós andávamos desgarrados como ovelhas; cada um se desviava pelo seu próprio caminho, mas o Senhor fez cair sobre Ele a iniquidade de todos nós” (Isaías 53:6).
- Por que receber iniquidade “de todos nós” se a intenção não fosse perdoar “todos nós”?
- O fato de nem todos se valerem desse oferecimento não o limita, assim como a existência de pessoas morrendo de fome em meio a um rico mercado não é indício de que não haja comida suficiente.

CONCLUSÃO

1. Toda a Bíblia aponta para o fato de que fomos originalmente criados para a vida eterna.
 - Desde o início, deveríamos viver para sempre.
 - Contudo, mesmo antes de criar este mundo, Deus sabia o que aconteceria.
 - Ele sabia que a humanidade cairia.
 - Assim, Ele elaborou o plano capaz de levar a salvação a todos, a cada um de nós.
 - Esse é o evangelho eterno.
2. Na Bíblia, encontramos a maior demonstração de amor que Deus poderia dar aos seres humanos.
3. Jesus assumiu a culpa dos nossos pecados para que pudéssemos ter a esperança da vida eterna.
4. Mas para nos guiar pelo caminho da salvação, Deus nos deu o evangelho.
5. Jesus, os profetas e apóstolos apontam a direção certa para a conexão com Deus.

APELO

1. Este é o momento da sua entrega. Não posso lhe ensinar o que a Bíblia tem a dizer sem fazer um chamado para uma decisão.
2. Ouvir o que Deus deixou revelado não é suficiente.
 - Você precisa dar um passo a mais, que é aceitar e decidir viver de acordo com aquilo que Deus está lhe mostrando.
 - Muitas pessoas se arrependem de não terem tomado uma decisão antes em suas vidas.

- Há outros que terminaram sua história sem terem se entregado ao Senhor.
3. Essa entrega significa uma mudança no rumo da vida, o que chamamos de conversão.
 4. Uma nova rota passa a ser traçada e não mais baseada em você mesmo, mas no que Deus espera e planejou para sua vida.
 5. Este é o momento de preencher seu cartão.
 6. É o momento de dizer a Deus o que você fará com as mensagens que estão sendo apresentadas todos os dias nesta semana especial.
 7. Gostaria de convidá-lo a trazer seu cartão à frente, junto com seu amigo ou parente que o acompanha nesta noite.
 8. Se você veio sozinho, venha mesmo assim. Alguém da liderança da igreja vai acompanhá-lo.
 9. Talvez você esteja pensando: Deus sabe da minha decisão! Não preciso ir à frente!
 10. É verdade, Deus sabe o que vai em seu coração, mas vir à frente não é para dizer a Deus o que você decidiu, mas falar para você mesmo.
 11. Quem se decide e vem à frente não esquece sua decisão!

4. UM CHAMADO PARA TODOS

INTRODUÇÃO

1. Todos os seres humanos foram chamados para a salvação.
2. A Bíblia nos diz que a nossa salvação foi preparada por Deus mesmo antes da fundação do mundo.
 - “Paulo, servo de Deus e apóstolo de Jesus Cristo, para promover a fé que é dos eleitos de Deus e o pleno conhecimento da verdade segundo a piedade. Escrevo na esperança da vida eterna que o Deus que não pode mentir prometeu antes dos tempos eternos” (Tito 1:1, 2).
 - Paulo, porém, identifica a questão em um tempo ainda mais remoto: recebemos a promessa de vida eterna antes dos tempos eternos.
 - Antes dos tempos?
 - É interessante notar que, à luz da ciência moderna, há bilhões de anos a matéria, a energia, o espaço e o tempo passaram a existir instantaneamente.
 - O tempo em si teve um princípio, uma vez que não existia antes.
 - De acordo com Paulo, foi nesse momento – antes do princípio, antes do tempo em si – que Deus nos prometeu a esperança da vida eterna.
 - Quando exatamente isso aconteceu? Quem é que pode saber?
 - No entanto, podemos ter a certeza de que foi muito tempo atrás. Dá para entender o motivo pelo qual se chama evangelho eterno.
3. “Sabendo que não foi mediante coisas perecíveis, como prata ou ouro, que vocês foram resgatados da vida inútil que seus pais lhes legaram, mas pelo precioso sangue de Cristo, como de um cordeiro sem defeito e sem mácula. Ele foi conhecido antes da fundação do mundo, mas foi manifestado nestes últimos tempos, em favor de vocês” (1 Pedro 1:18-20).
 - Antes da fundação do mundo, a promessa da salvação foi dada porque o plano da salvação já existia também.
 - Antes mesmo do tempo em si, a divindade havia planejado que Jesus, o Filho de Deus, derramaria Seu sangue pela raça humana.

- É por isso que Ele é chamado de “Cordeiro que foi morto desde a criação do mundo” (Apocalipse 13:8, NVI).
- O plano da salvação foi elaborado antes que precisássemos dele, a fim de que já existisse quando fosse necessário. Era a garantia de nossa alma.
- 4. Esse é o mesmo evangelho, o mesmo plano da salvação, desde antes do início dos tempos até o evangelho ser proclamado na primeira mensagem angélica.
- 5. Há somente um evangelho.
 - Ele foi formulado pela primeira vez na eternidade passada e perdurará ao longo da eternidade futura.
 - O próprio Paulo afirmou, até mesmo advertiu: “Mas, ainda que nós ou um anjo dos céus pregue um evangelho diferente daquele que pregamos a vocês, que seja amaldiçoado! Como já dissemos, agora repito: Se alguém anuncia a vocês um evangelho diferente daquele que já receberam, que seja amaldiçoado!” (Gálatas 1:8, 9, NVI).
 - Esse evangelho foi proclamado para Adão e Eva no Éden (Gênesis 3:15) após eles pecarem e introduzirem o pecado e a morte em nosso mundo.
 - Esse mesmo evangelho foi pregado para Abraão: “Ora, tendo a Escritura previsto que Deus justificaria os gentios pela fé, preanunciou o evangelho a Abraão, dizendo: ‘Em você serão abençoados todos os povos’” (Gálatas 3:8; conferir Gênesis 22:18).
 - Foi o mesmo evangelho pregado ao antigo Israel em meio a suas peregrinações pelo deserto (Hebreus 4:2).
 - Esse mesmo evangelho, essa mesma mensagem, foi o que o céu pregou aos pastores nas campinas próximas a Belém por ocasião do nascimento de Jesus: “Estou aqui para lhes trazer boa-nova de grande alegria, que será para todo o povo: é que hoje, na cidade de Davi, lhes nasceu o Salvador, que é Cristo, o Senhor” (Lucas 2:10, 11).
 - Foi o mesmo evangelho que Jesus pregou: “O tempo está cumprido, e o Reino de Deus está próximo; arrependam-se e criem no evangelho” (Marcos 1:15).
 - Foi o mesmo evangelho que salvou o ladrão na cruz, a quem Jesus prometeu vida eterna (Lucas 23:43).
 - Também foi o mesmo evangelho que Jesus instruiu os discípulos a pregarem até o fim: “E será pregado este evangelho do Reino por

todo o mundo, para testemunho a todas as nações. Então virá o fim” (Mateus 24:14).

- Esse é o mesmo evangelho, o “evangelho eterno”, que o primeiro anjo proclama ao mundo.

MENSAGEM DE SALVAÇÃO

1. A mensagem eterna ali contida é que a salvação, a vida eterna que deveríamos ter desde o princípio, só é encontrada pela fé em Jesus.
2. Somente quando tomamos posse, pela fé, da justiça perfeita de Jesus, dependendo completamente de Seus méritos, não de nós mesmos, nem de nossas boas obras, podemos readquirir a vida eterna à qual já deveríamos ter acesso desde o início.
3. “Portanto, não se envergonhe do testemunho de nosso Senhor, nem do seu prisioneiro, que sou eu. Pelo contrário, participe comigo dos sofrimentos a favor do evangelho, segundo o poder de Deus, que nos salvou e nos chamou com santa vocação, não segundo as nossas obras, mas conforme a sua própria determinação e graça que nos foi dada em Cristo Jesus, antes dos tempos eternos” (2 Timóteo 1:8, 9).
4. Se há um texto que comprove a salvação pela graça, não por obras, deve ser esse!
 - Fomos chamados para a salvação antes que o mundo existisse, antes mesmo do início do tempo. Então a salvação não pode se basear em nossas obras, porque fomos chamados em Cristo antes que existíssemos e pudéssemos realizar qualquer obra!
 - Receber a promessa de algo antes de existir, antes da possibilidade de fazer qualquer coisa para merecer, se isso não for graça, o que é então?
5. Além disso, conforme já vimos, Jesus, Aquele que criou todas as coisas (João 1:1-3), “Se encolheu” para Se tornar um bebê humano, o qual cresceu até a idade adulta, viveu uma vida sem pecado e então ofereceu essa vida em sacrifício por nós.
6. O próprio Deus morreu por nós? Isso não seria suficiente para nos salvar? Precisaríamos, por acaso, de nossas obras também?
7. Uma escritora cristã expressou essa realidade da seguinte maneira: “Se juntássemos tudo que é bom e santo, nobre e belo no ser humano, e apresentássemos o resultado aos anjos de Deus, como se desempenhasse uma parte na salvação da alma humana ou na obtenção de mérito, a proposta seria rejeitada como traição.

Encontrando-se na presença de seu Criador e contemplando a glória insuperável que envolve Sua Pessoa, eles consideram o Cordeiro de Deus dado desde a fundação do mundo a uma vida de humilhação, a ser rejeitado por homens pecaminosos, e a ser desprezado e crucificado. Quem pode avaliar a imensidão desse sacrifício!”¹

8. Esse “evangelho eterno” é o fundamento das três mensagens angélicas, pois, sem ele, sem a promessa de vida eterna, o grande centro do evangelho, o que mais importaria?
- Sem ele, seríamos como o pó que é levado pelo vento, ou como cinzas esquecidas pelo tempo.
 - Sem dúvida, depois de tudo que vivenciamos – depois de todas as provas, dificuldades e aflições que enfrentamos apenas para permanecer vivos, terminar assim não parece valer a pena.
 - Quase não faz sentido.
 - Não faz sentido porque jamais deveria ser assim.
 - O pecado desencaminhou tudo.
 - O evangelho eterno é a solução de Deus para restaurar à normalidade, sanidade e vida um mundo imerso em anormalidade, insanidade e morte.

ALCANCE GLOBAL

1. “Vi outro anjo voando pelo meio do céu, tendo um evangelho eterno para pregar aos que habitam na terra, e a cada nação, tribo, língua e povo, dizendo com voz forte: ‘Temam a Deus e deem glória a Ele, pois é chegada a hora em que Ele vai julgar. E adorem Aquele que fez o céu, a terra, o mar e as fontes das águas’ (Apocalipse 14:6, 7).
- Observe a dinâmica do céu para a terra aqui: a mensagem do primeiro anjo, embora fisicamente anunciada por seres humanos, provém do Céu.
 - Tem origem divina, não humana.
 - É verdade revelada, verdade que nos é dita, divulgada e dada por Deus, por intermédio de Seus mensageiros humanos.
 - Esses mensageiros, como Moisés, Isaías, Jeremias, Mateus, João, Paulo e Pedro, com livros na Bíblia ou não, como o profeta Natã (2 Samuel 7:1, 2) ou João Batista, acerca de quem Jesus disse: “Entre os nascidos de mulher, ninguém é maior do que João” (Lucas 7:28). De todo modo, estavam falando em nome de Deus.

¹ Ellen G. White, *Fé e Obras* (Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2013), p. 24.

- A Bíblia foi “inspirada por Deus” e é “útil para o ensino, para a repressão, para a correção, para a educação na justiça” (2 Timóteo 3:16).
 - Ela foi revelada pelo próprio Deus, “que não pode mentir” (Tito 1:2). Os seres humanos mentem, mas Deus não. Por isso, devemos dar ouvidos ao que Ele nos disse nessa mensagem angélica.
2. Uma vez que essa mensagem vem do Céu, isto é, de muito acima da Terra, é proclamada para os “que habitam na terra”.
 - O profeta Isaías cita um alto monte (Isaías 40:9; 52:7) como o local do qual o evangelho é pregado para quem está embaixo.
 - Antes de enviar Seus discípulos para pregar, Jesus disse que aquilo que Ele havia lhes contado em segredo seria proclamado dos telhados (Mateus 10:27), lugares altos de onde suas vozes seriam ouvidas pelas massas nas ruas abaixo.
 3. O anjo também fala com “forte voz”, dando a ideia de ser facilmente ouvida.
 - Nos tempos bíblicos, muito antes que a invenção de qualquer instrumento moderno passasse pela imaginação de alguém, mensageiros eram treinados desde a juventude para ter uma voz forte.
 - Esses homens capacitados viajavam de cidade em cidade transmitindo o comunicado de seus senhores ao público que se aglomerava para ouvi-los.
 4. A mensagem desse primeiro anjo será proclamada no mundo inteiro, por escrito ou audivelmente.
 - Ninguém poderá alegar ignorância.
 - A universalidade dessa mensagem também se encontra naqueles para quem é direcionada: “aos que habitam na terra, e a cada nação, tribo, língua e povo”.
 - A expressão “os que habitam na terra” também é usada em Apocalipse para retratar aqueles que não escolheram seguir e obedecer a Deus (Apocalipse 13:8, 14).
 - No entanto, uma vez que a mensagem do primeiro anjo é um chamado à fidelidade, nesse contexto, a expressão deve se referir a um tempo em que as pessoas ainda têm a oportunidade de escolher a quem irão adorar e obedecer (cf. cap. 6).
 - Aliás, aquilo que vem logo em seguida, a expressão explicativa “cada nação, tribo, língua e povo”, revela a universalidade da mensagem. É para todo ser humano.
 - A humanidade foi criada, no princípio, a fim de viver para sempre. Para nos garantir essa vida eterna (caso a aceitemos), Deus

estipulou um “evangelho eterno”, muito antes de qualquer um de nós dar o primeiro suspiro.

- “Pois é para esse fim que trabalhamos e nos esforçamos, porque temos posto a nossa esperança no Deus vivo, Salvador de todos, especialmente dos que creem” (1 Timóteo 4:10).
- Milhares de anos atrás, o Senhor disse a Abrão (posteriormente Abraão) que nele seriam “benditas todas as famílias da terra” (Gênesis 12:3).
- O fogo destruidor foi originalmente preparado somente para o diabo e seus anjos, não para os seres humanos e sua descendência (Mateus 25:41).

CONCLUSÃO

1. O plano da salvação é, em última instância, uma restauração, recriando o que foi arruinado pelo pecado e pela morte.
 - Não é de se espantar que a proclamação da primeira mensagem evangélica seja o “evangelho eterno” para toda a humanidade.
 - Cristo morreu por todas as pessoas, sem deixar nenhuma de fora.
 - A tragédia dos perdidos é que ninguém deveria se perder, não depois de já ter sido pago um preço tão alto por sua salvação – a crucifixão do próprio Criador.
2. Por fim, em um mundo arrasado por conflitos étnicos, raciais e de gênero, a universalidade da mensagem angélica tem algo a dizer sobre a igualdade essencial da raça humana: somos todos miseráveis, necessitados da graça de Deus.
 - A morte não faz distinção de raça, gênero, classe social ou riqueza.
 - É uma destruidora que atinge a todos.
 - “Cada nação, tribo, língua e povo” é, em última instância, igual e impotente diante dela, pois, mais cedo ou mais tarde, ela levará “cada nação, tribo, língua e povo” de volta ao pó da terra de onde todos vieram. É por isso que a mensagem do primeiro anjo se dirige a todos nós.

APELO

1. A história está se encaminhando para os momentos finais.
2. As mensagens dos três anjos estão sendo pregadas em todo o mundo.
3. Você ouvir é parte do cumprimento da profecia.
4. Este é o momento para preencher o cartão de decisão.

5. Coloque-se em pé neste momento. Quero falar com todos os que estão com seus cartões em mãos.
6. Quando Jesus o chama, não resista ao chamado.
7. Ele o ama e sabe o que é melhor para sua vida!
8. Preencha seu cartão com sua decisão e venha à frente para juntos fazermos uma oração especial.
9. Enquanto ouvimos uma música especial, é seu momento de vir à frente.
10. Que Deus o abençoe muito! Amém!

5. ESPERANÇA DE JUSTIÇA

INTRODUÇÃO

1. Por que as primeiras palavras de um anjo que proclama o evangelho eterno seriam “temam a Deus”?
2. Pense mais uma vez sobre o que o evangelho eterno fala.
3. O Deus que criou e mantém o Universo, com seus bilhões de galáxias, cujo poder é tão vasto que nossa imaginação é incapaz de compreender, esse Deus Se rebaixou voluntariamente, por amor a nós, a ponto de Se tornar um de nós.
4. “Tenham entre vocês o mesmo modo de pensar de Cristo Jesus, que, mesmo existindo na forma de Deus, não considerou o ser igual a Deus algo que deveria ser retido a qualquer custo. Pelo contrário, Ele Se esvaziou, assumindo a forma de servo, tornando-Se semelhante aos seres humanos. E, reconhecido em figura humana, Ele Se humilhou, tornando-Se obediente até a morte, e morte de cruz” (Filipenses 2:5-8).
5. Já teria sido uma humilhação tremenda apenas descer das glórias do Céu para vir como ser humano a este planeta caído, repleto de enfermidades, guerras e crimes.
6. Afinal, o que é a Terra em contraste com a vastidão do Universo, com seus estimados dois trilhões de galáxias, cada uma delas com bilhões de estrelas e exoplanetas?
7. Na geografia do cosmo, nosso Sistema Solar inteiro, incluindo o Sol, não teria mais relevância ou importância que um grão de areia. Esse é nosso Sistema Solar.
8. O que dizer então de nosso planeta, a Terra, ou de cada um de nós, que, em contraste com a Terra, não passamos de minúsculos passageiros que um dia morrerão e cujo corpo desaparecerá no pó?
9. Contudo, Seu amor por nós foi tão grande que Ele não só veio viver em nosso meio, mas também Se permitiu ser zombado, ridicularizado, humilhado e crucificado – Ele, o Criador do Universo – para que todos tenhamos a promessa da vida eterna.

O TEMOR A DEUS

1. Não é de se espantar que devamos temê-Lo, não no sentido de ficar assustados, mas maravilhados, absolutamente reverentes e, ao mesmo tempo, totalmente pasmos por Ele Se importar tanto conosco, mesmo pagando um preço pessoal tão grande por isso.
 - Ele é tão poderoso, e nós, tão frágeis, imundos e pecadores que Deus teria todas as justificativas para simplesmente nos eliminar.
 - Em vez disso, porém, Ele Se humilhou e, cruzando o vazio que existe entre nós e Deus, Cristo Se tornou um ser humano.
 - Por meio de Seu sacrifício pessoal voluntário, Jesus Se conectou a nós com vínculos que jamais se romperão.
2. Temer a Deus? Temer o quê?
 - Bem, temer que, diante de tamanho amor, um amor tão imerecido e uma graça tão incessante, pequemos contra Ele.
 - Temer que precisemos comparecer em Sua presença, sem Seu manto de justiça.
 - Temer que acabemos nos esquecendo de Seu grande amor e rejeitemos Sua oferta de salvação.
 - É um pensamento assustador que, a despeito da cruz, a despeito da abnegação assombrosa do próprio Deus, a despeito do preço infinito pago por nossa vida, ignoremos, esqueçamos ou rejeitemos o que já foi feito por nós.
 - Mais uma vez, “antes dos tempos eternos” (2 Timóteo 1:9; Tito 1:2), cada um de nós foi escolhido Nele para ter a vida eterna que deveríamos possuir desde o princípio.
 - E, a fim de garantir essa vida para nós, antes mesmo que existíssemos, Cristo fez uma aliança com o Pai e com o Espírito Santo de Se sacrificar por nós.
 - Esse é o único meio de qualquer um de nós ter a vida eterna.
3. Diante disso, como muitos podem rejeitar essa oferta? Afastar-se desse preço tão extraordinariamente infinito pago por nós?
 - Desconsiderar esse sacrifício como se fosse pouca coisa, ou negligenciá-lo em troca dos prazeres passageiros, que jamais nos darão felicidade verdadeira e acabarão passando?
 - Isso que é um pensamento assustador!
4. As analogias humanas falham, mas imagine alguém que prejudica a saúde ao longo de muitos anos até a quase falência do coração.

- Um ente querido, ao se deparar com a situação, oferece doar seu coração, à custa da vida.
 - O coração é retirado, mas o enfermo escolhe não o aceitar, mesmo depois que o outro morreu para que ele o tivesse.
 - Muito toscamente, é mais ou menos isso que significa rejeitar o que Cristo fez por nós ao contemplarmos o Calvário.
5. No passado, as pessoas olhavam para o céu estrelado e sentiam reverência e temor diante da vastidão, da grandiosidade e da beleza daquilo que estava acima, enquanto elas próprias eram tão pequenas, miúdas e aparentemente insignificantes.
- Hoje, telescópios revelam um cosmos tão vasto que fazemos pouco caso de distâncias como 20 bilhões de anos-luz,¹ uma vez que essas distâncias nos dão a ilusão de que somos capazes de compreender o Universo, quando, na verdade, deveríamos apenas estremecer, estarrecidos e tomados de temor, diante da magnificência estrelada ao nosso redor.
 - Se os seres humanos só podem ficar pasmos perante a Criação em si, quanto mais na presença do Deus que a criou e mantém!
 - Esse pensamento deveria ser mais do que o suficiente para nos levar a tremer diante Dele.
 - Devemos acrescentar a isso nossa própria indignidade diante do Senhor e reconhecer que, apesar dessa indignidade, Cristo Se sacrificou por nós!

A RESPOSTA HUMANA

1. Ao se deparar com ideias tão grandiosas, com um amor cósmico focado em nós, como não exclamar: Quem é suficiente para tudo isso? Como não perguntar: O que devo fazer?
- Que resposta seria digna de tudo aquilo que nos foi dado?
 - O que em nossa vida poderia ter qualquer importância diante do que Jesus fez por nós?
 - A resposta é... dar-Lhe glória (Apocalipse 14:7)!
2. É comum, nas Escrituras, a ideia de Deus ser glorificado por Seu povo.
- Contudo, a expressão “dar glória” a Deus é incomum.
 - Assim, seu uso na primeira mensagem angélica é tão especial quanto revelador.

¹ Isto é, viajando à velocidade da luz, a quase 300 mil quilômetros por segundo, uma pessoa gastaria 20 bilhões de anos para alcançar essa distância.

- Um exemplo poderoso pode ser extraído do início da história israelita, quando os filhos de Israel, após peregrinarem por 40 anos pelo deserto, finalmente entraram na terra prometida, a qual se encontrava repleta de povos perigosos e corruptos.
 - Dentre outras coisas, aqueles indivíduos sacrificavam os filhos a seus deuses.
 - Antes de entrar na terra, os hebreus foram especificamente advertidos contra essa terrível prática.
 - “Não entregue os seus filhos para serem sacrificados a Moloque. Não profanem o nome do seu Deus. Eu sou o Senhor” (Levítico 18:21, NVI).
 - Aqueles cananeus eram povos maus e, ao que tudo indica, haviam rejeitado há muito tempo os esforços de Deus de Se aproximar deles (Gênesis 15:16).
 - Observe também a seguinte ideia: ao cometer essa prática ímpia, os israelitas estariam profanando o nome de seu Deus.
 - Trata-se do oposto do conceito de, ao fazer o bem, obedecer ao Senhor e deixar sua luz brilhar e glorificar o nome Dele.
3. Os filhos de Israel também foram advertidos contra guardar os bens daqueles povos para fins pessoais.
- “Quanto a vocês, cuidem para não ficar com nenhuma das coisas condenadas, para não acontecer que, depois de as terem condenado, vocês as tomem para si. Neste caso, tornariam maldito o arraial de Israel e trariam confusão a ele” (Josué 6:18, 19).
 - Essas “coisas condenadas” poderiam contaminar espiritualmente o povo.
 - A segurança de Israel na terra dependia de sua pureza espiritual.
 - Nada ameaçava mais essa pureza do que ser contaminado pelas práticas perversas das nações vizinhas.
 - Boa parte do Antigo Testamento revela o quanto o povo hebreu se envolveu com as coisas que Deus os advertira a não praticar.
4. Bem no início, aliás, logo depois da entrada na terra prometida, so-breveio uma calamidade, e o Senhor explicou o porquê a Josué:
- “Levante-se! Por que você está assim prostrado sobre o seu rosto? Israel pecou. Quebraram a Minha aliança, aquilo que Eu lhes havia ordenado, pois tomaram das coisas condenadas, furtaram, men-tiram e até debaixo da sua bagagem o puseram” (Josué 7:10, 11).

- A ideia de misturar coisas proibidas às próprias simbolizava aquilo que seria a ruína da nação (prática que, conforme veremos, também assolou o cristianismo).
 - Pouco depois de entrarem na terra, essa contaminação já estava em andamento.
5. Por ganância, cobiça e em desobediência flagrante aos mandamentos de Deus, que não queria Seu povo contaminado, alguém de Israel havia saqueado para si objetos da cidade recém-destruída de Jericó.
- Embora tenha recebido a chance de se apresentar e confessar o erro, somente depois de confrontado por Josué (a quem Deus revelou quem era o culpado), Acã admitiu o que fizera, dizendo:
 - “É verdade, eu pequei contra o Senhor, Deus de Israel, e fiz assim e assim. Quando vi entre o despojo uma boa capa babilônica, uns dois quilos e meio de prata e uma barra de ouro pesando mais de meio quilo, cobicei essas coisas e as peguei para mim; e eis que estão escondidas na terra, no meio da minha tenda, e a prata, por baixo” (versos 20 e 21).
 - Quando a situação foi investigada e se descobriu que era verdade, Josué confrontou Acã pela primeira vez, dizendo:
 - “Meu filho, dê glória ao Senhor, Deus de Israel, e renda louvores a Ele. E conte-me, agora, o que foi que você fez; não me esconda nada” (Josué 7:19).
6. Dê glória a Deus, assim como na expressão encontrada em Apocalipse 14:7.
- No contexto do juízo, de ser chamado a admitir a própria culpa, Acã é instruído a dar glória a Deus.
 - O que isso significa?
 - Não se trata de dar glória cantando louvores ao Senhor.
 - Em vez disso, é admitir que Deus era justo não só ao chamar a atenção para a ganância, egoísmo e rebeldia de Acã, como também na penalidade que se seguiria.
 - Acã merecia o castigo que estava prestes a sofrer e se esperava que ele reconhecesse esse fato.
 - Em suma, dar glória a Deus equivale a admitir, no contexto do juízo, que o julgamento de Deus é completamente justo.
7. Levando em conta o conflito cósmico e a justiça divina ao lidar com ele, como é importante não só que os juízos de Deus sejam justos, mas que o Universo reconheça essa justiça (Efésios 3:10)!

- Apocalipse 19:1 e 2 retrata alguns desses “principados” e dessas “potestades” nas regiões celestiais bradando: “Aleluia! A salvação, a glória e o poder são do nosso Deus, porque verdadeiros e justos são os Seus juízos”.
- É por isso que essa expressão específica, “dar glória” a Deus, aparece também em outros cenários de juízo divino (1 Samuel 6:5; Jeremias 13:15, 16; Malaquias 2:2).
- Sem dúvida, o exemplo mais dramático, importante e poderoso ocorre no âmago da mensagem do primeiro anjo: “Temam a Deus e deem glória a Ele, pois é chegada a hora em que Ele vai julgar” (Apocalipse 14:7).
- É chegada a hora em que Ele julgará.
- Ou seja, chegou “a hora do Seu juízo” (ARA).

CONCLUSÃO

1. Anos atrás, ateus britânicos lançaram uma campanha naqueles famosos ônibus vermelhos de dois andares que circulam pelas ruas de Londres.
 - O anúncio dizia (em inglês): “Deus provavelmente não existe. Então, pare de se preocupar e aproveite a vida”.
 - Deus provavelmente não existe?
 - E se Deus existir, por que você deveria se preocupar? Talvez porque esse Deus tem um padrão moral, como os Dez Mandamentos, que as pessoas sejam obrigadas a seguir, em oposição aos padrões pessoais que, com frequência, não se erguem além dos próprios ímpetos e desejos.
 - O mero pensamento da existência desse Deus subentende um senso de obrigação moral e prestação de contas, exatamente as preocupações daqueles que estavam por trás da campanha nos ônibus.
 - Essa preocupação tem seus motivos, levando-se em conta que a Bíblia retrata a depravação humana – “para que toda boca se cale, e todo o mundo seja culpável diante de Deus” (Romanos 3:19) – em termos severos (conferir Romanos 11).
 - A escolha de palavras nesse anúncio, com seu apelo para que paremos de nos preocupar, revela o medo de um Deus moral cuja existência seus criadores tentam negar.
2. Se os ateus estiverem certos quanto à não existência de Deus, então imagine o que isso significaria em relação ao clamor por justiça que existe desde o início da história humana.

- Se “Deus provavelmente não existe”, então provavelmente não há esperança de justiça, de correção de equívocos ou de que inúmeros males serão reconhecidos e punidos.
- Cada ato de maldade que ficou sem castigo e permanecerá assim para sempre – um pensamento deprimente e desprovido de qualquer esperança.
- Onde está a justiça?
- Se “Deus provavelmente não existe”, então, conforme advertiu o poeta Czeslaw Milosz, há o “nada após a morte – o imenso consolo de pensar que jamais seremos julgados por nossas traições, nossa ganância, covardia e nossos assassinatos”.²
- Alguns, é claro, desejam exatamente isto: nenhuma condenação por seus atos de traição, ganância, covardia e todos os outros males humanos dos quais foram culpados, sem nunca ser responsabilizados.

APELO

1. A Bíblia ensina vez após vez, no Antigo e no Novo Testamento, de Moisés a Paulo, em parábolas e poesias, a clara advertência de que Deus é justo e os seres humanos precisarão responder por todos os seus atos, por todas as ações e todos os males que cometeram.
 - “Eis que venho sem demora, e comigo está a recompensa que tenho para dar a cada um segundo as suas obras” (Apocalipse 22:12).
 - “Porque Deus há de trazer a juízo todas as obras, até as que estão escondidas, quer sejam boas, quer sejam más” (Eclesiastes 12:14).
 - “Mas o SENHOR permanece no Seu trono eternamente, trono que erigiu para julgar. Ele mesmo julga o mundo com justiça; julgará os povos com retidão” (Salmo 9:7, 8).
 - “E você, que condena os que praticam tais coisas, mas faz o mesmo que eles fazem, pensa que conseguirá se livrar do juízo de Deus?” (Romanos 2:3).
 - “Pela mesma palavra, os céus e a terra que agora existem têm sido guardados para o fogo, estando reservados para o Dia do juízo e da destruição dos ímpios” (2 Pedro 3:7).
 - “Temam a Deus e deem glória a Ele, pois é chegada a hora em que Ele vai julgar. E adorem Aquele que fez o céu, a terra, o mar e as fontes das águas” (Apocalipse 14:7).
2. Pois é chegada a hora em que Ele vai julgar.

² Czeslaw Milosz, Road-Side Dog (Nova York: Farrar, Strauss, Giroux, 1998), p. 22.

- O que isso significa?
 - Você precisa se preparar.
3. Agora é o momento de dar um passo de fé em direção ao Senhor.
 4. Vamos preencher juntos o cartão de decisão. Escreva o que está em seu coração.
 5. Deus está falando com você neste momento!

6. A HORA DO JUÍZO

INTRODUÇÃO

1. “Porque chegou o tempo de começar o juízo pela casa de Deus; e, se começa por nós, qual será o fim daqueles que não obedecem ao evangelho de Deus?” (1 Pedro 4:17).
2. “Digo a vocês que, no Dia do Juízo, as pessoas darão conta de toda palavra inútil que proferirem; porque, pelas suas palavras, você será justificado e, pelas suas palavras, você será condenado” (Mateus 12:36, 37).
3. “Porque Deus estabeleceu um dia em que julgará o mundo com justiça, por meio de um Homem que escolheu. E deu certeza disso a todos, ressuscitando-O dentre os mortos” (Atos 17:31).
4. Poderíamos prosseguir assim, apresentando um texto bíblico após o outro, que fala de Deus como um Deus de juízo, além de dar a certeza proveniente do Céu de que a injustiça e o mal na Terra um dia sofrerão prestação de contas, receberão resposta e punição adequadas.
5. O conceito do juízo divino permeia as Escrituras. Não existirá um juízo amplo e único que consertará todas as ofensas, punirá todos os males e recompensará toda a bondade.
6. Em vez disso, os juízos divinos são eventos múltiplos que dependem do tempo, do lugar e das circunstâncias. Com base em Seus juízos no passado, podemos aprender agora sobre o juízo presente e futuro.
7. Desde o juízo de Deus contra Adão e Eva após a queda (Gênesis 3:14-19), passando pelo dilúvio (Gênesis 7), a destruição de Sodoma e Gomorra (Gênesis 19), a queda da Babilônia antiga (Daniel 5), até a declaração do juízo na primeira mensagem angélica e o juízo final no fim dos tempos (Apocalipse 20), a Bíblia revela a realidade dos juízos divinos.

O JUÍZO NO ANTIGO TESTAMENTO

1. Uma descrição poderosa e especialmente relevante dessa natureza é encontrada no livro de Daniel, no Antigo Testamento.

- No capítulo 7, o profeta teve o sonho profético de quatro bestas que surgiram do mar (v. 3), cada uma delas simbolizando um império mundial (v. 17) que se levantaria e desaparecia, tornando-se história antiga, até acontecer um julgamento de proporções gigantescas no Céu (v. 9, 10, 22, 26), que conduz ao reino eterno de Deus (v. 14, 22, 27).
2. O principal objetivo do sonho profético é mostrar que esses quatro reinos terrenos e passageiros são sucedidos, em última instância, pelo reino eterno de Deus:
- “Estes grandes animais, que são quatro, são quatro reis que se levantarão da terra. Mas os santos do Altíssimo receberão o reino e o possuirão para todo o sempre, de eternidade a eternidade” (v. 17, 18).
 - Esses quatro reinos ou impérios terrenos são identificados há muito tempo como Babilônia, Média-Pérsia, Grécia e Roma, que de alguma forma permanecem até o fim do mundo presente.
 - A Roma da república, e depois dos Césares, foi a fase de Roma que surgiu logo após a Grécia antiga.
 - Roma, o quarto poder, existe até hoje (conforme predisse a profecia, pois continua até o fim do mundo), mas em sua fase papal.
 - A quarta besta foi descrita com certas características que se encaixam muito bem com Roma medieval, as quais incluem, infelizmente, forte perseguição (v. 21, 24, 25).
 - Em diferentes partes do capítulo (v. 9, 10, 22, 26), um juízo celestial do tempo do fim é descrito conduzindo ao reino eterno, que a Bíblia chama de “novo céu e nova terra” (Apocalipse 21:1; ver Isaías 65:17; 66:22; 2 Pedro 3:13).
3. A primeira diz assim: “Continuei olhando, até que foram postos uns tronos, e o Ancião de Dias Se assentou. Sua roupa era branca como a neve, e os cabelos da cabeça eram como a lã pura. O Seu trono eram chamas de fogo, e as rodas do trono eram fogo ardente. Um rio de fogo manava e saía de diante Dele. Milhares de milhares O serviam, e milhões de milhões estavam diante Dele. Foi instalada a sessão do tribunal e foram abertos os livros” (Daniel 7:9, 10).
- O “Ancião de Dias” (um nome para Deus), tronos, livros abertos, cenário de juízo – fica claro que algum tipo de sala do trono cósmica está se descortinando perante todos esses outros seres celestiais.

- Considerando o que já vimos acerca do grande conflito e do interesse “dos poderes e autoridades nas regiões celestiais” (Efésios 3:10), isso não deveria nos causar espanto.
 - O mesmo juízo é retratado posteriormente nas seguintes palavras: “Eu estava olhando nas minhas visões da noite. E eis que vinha com as nuvens do céu Alguém como um Filho do homem. Ele Se dirigiu ao Ancião de Dias, e O fizeram chegar até Ele. Foi-Lhe dado o domínio, a glória e o reino, para que as pessoas de todos os povos, nações e línguas O servissem. O Seu domínio é domínio eterno, que não passará, e o Seu reino jamais será destruído” (Daniel 7:13, 14).
4. O Ancião de Dias, agora com o “Filho do homem” – termo usado várias vezes no Novo Testamento por Jesus para Se referir a Si mesmo (Mateus 17:22; 20:18; 24:30; Marcos 2:10; 10:33; Lucas 6:22; 11:30; 12:10; 17:22; João 6:53; 12:34; 13:31) – está em algum tipo de evento celestial, outra descrição do juízo que conduz diretamente ao reino eterno de Deus.
 5. Outra imagem do mesmo juízo, embora fale primeiro de acontecimentos aqui na Terra, diz: “Até que veio o Ancião de Dias e fez justiça aos santos do Altíssimo. E veio o tempo em que os santos possuíram o reino” (Daniel 7:22; cf. v. 26, 27).
 - Note: o juízo faz justiça ao povo de Deus.
 - Nossa tendência é pensar em juízo como algo ruim, que leva à punição, o que, em muitos casos, é verdadeiro.
 - Nessa situação, porém, pelo menos para os “santos” (termo bíblico para o povo de Deus, em nada relacionado ao conceito popular de santos canonizados), o juízo lhes é favorável, pois faz justiça a eles.
 6. Como, porém, isso pode acontecer?
 - Não fomos todos nós considerados pecadores? Não estamos cientes do quanto somos maus?
 - A Bíblia afirma: “Não há quem entenda, não há quem busque a Deus. Todos se desviaram e juntamente se tornaram inúteis; não há quem faça o bem, não há nem um sequer. A garganta deles é sepulcro aberto; com a língua enganam, veneno de víbora está nos seus lábios. A boca, eles a têm cheia de maldição e amargura; os seus pés são velozes para derramar sangue. Nos seus caminhos, há destruição e miséria; eles não conhecem o caminho da paz. Não há temor de Deus diante de seus olhos” (Romanos 3:11-18).

- Como, então, qualquer um de nós, inclusive os “santos” no juízo, com os livros abertos, seria capaz de se apresentar perante um Deus que conhece cada pensamento mau, cada ato oculto, todas aquelas coisas que fizemos em segredo e jamais gostaríamos que fossem reveladas (ver Eclesiastes 12:14)?
- Por meio do evangelho eterno. Só assim!

ABSOLVIDOS PELA FÉ

1. Não é coincidência que evangelho e juízo apareçam juntos.
 - Por melhores que sejam as boas-novas do evangelho, elas ganham mais sentido quando associadas ao juízo.
 - Por quê? Porque nossa única esperança no juízo é o evangelho, ou seja, é a justiça de Cristo, aceita pelo Pai como se fosse nossa no momento em que nos apropriamos dela pela fé.
 - Não precisamos temer a condenação. “Agora, pois, já não existe nenhuma condenação para os que estão em Cristo Jesus” (Romanos 8:1). Com certeza, nenhuma condenação agora e nem no juízo.
2. Seria por que não temos pecado? Não.
 - A razão verdadeira é porque Jesus não pecou, e a “ficha” Dele é creditada como se fosse nossa.
 - É por isso que o juízo em Daniel 7 é “a favor dos santos do Altíssimo” (Daniel 7:22, NVI). Assim como o ladrão na cruz, eles foram cobertos pela justiça de Cristo.
 - Ou, conforme explicou Paulo: “O ser humano é justificado pela fé, independentemente das obras da lei” (Romanos 3:28).
3. Justificado independentemente das obras da lei? *É claro.*
 - Por mais que a lei seja santa, justa e boa (Romanos 7:12), ela aponta para o pecado, mas não é capaz de expiá-lo.
 - A lei é como um espelho: mostra exatamente onde estão suas manchas. Mas não importa por quanto tempo ou com que frequência você se olhe no espelho, ele não é capaz de eliminar as manchas.
 - A lei revela o pecado, mas não oferece poder para vencê-lo ou perdoá-lo. Por isso, necessitamos do evangelho.
4. Uma expressão grandiosa da lei e do juízo de Deus pode ser encontrada no santuário do Antigo Testamento e, posteriormente, no templo de Jerusalém, o centro de adoração do antigo Israel.

- É o mesmo templo no qual Jesus fez a célebre expulsão daqueles que profanaram esse lugar sagrado com sua ganância e um comércio exploratório (cf. Mateus 21:12, 13).
- Foi ali que o povo de Israel aprendeu sobre o plano da salvação, o “evangelho eterno”.
- Parte central dos ritos do santuário correspondia aos sacrifícios de animais, cordeiros, bois e bodes.
- Cada um deles era um símbolo, um tipo, uma mini profecia da morte de Jesus na cruz, bem como Sua obra como nosso Sumo Sacerdote no santuário celestial.
- É por isso que, ao apresentar Jesus pela primeira vez, João Batista exclamou: “Eis o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo!” (João 1:29).
- Em vez de cada pecador morrer pelo próprio pecado, o cordeiro, um símbolo de Jesus, morria no lugar do pecador.
- Em vez de nós, em última instância, morreremos por nossos pecados, Jesus na cruz o fez em nosso lugar. E essa grande verdade era proclamada, em símbolos, no templo.

O DIA DO JUÍZO

1. O templo também contava com dois compartimentos e, muito embora todos os dias o sangue expiatório dos animais sacrificados fosse levado para o primeiro compartimento, uma vez por ano, o sangue dos sacrifícios era conduzido ao segundo compartimento, o mais interior, em um ritual conhecido como *Yom Kippur*, o Dia da Expição (ver Levítico 16).
 - Esse era o dia do juízo, uma boa-nova para os filhos de Israel, pois, mesmo havendo pecado, seus pecados eram perdoados, expurgados e purificados pelo sangue derramado.
 - Assim, poderiam comparecer juntos perante Deus naquele juízo. Essa cerimônia anual acontecia “por causa das impurezas dos filhos de Israel e por causa das suas transgressões e de todos os seus pecados” (Levítico 16:16). Ou seja, eles haviam pecado e aquele era o dia de prestação de contas.
 - No entanto, aquele dia era *Yom Kippur*, o Dia da Expição.
 - Expição diz respeito a perdoar pecadores, não a condená-los. Esse perdão só pode se originar do sangue – não da lei.
2. Embora dentro do segundo compartimento do santuário, na arca da aliança (ver Números 10:33; Deuteronômio 10:3; 31:26), estivessem as tábuas de pedra, os Dez Mandamentos, que mostravam a Israel

sua sagrada obrigação de cumprir a lei, a expiação acontecia não por causa da lei, mas a despeito dela.

- A lei, que as pessoas haviam transgredido (“por causa das impurezas dos filhos de Israel e por causa das suas transgressões e de todos os seus pecados”), os condenaria, não fosse o sangue.
 - “Ele [o sumo sacerdote] pegará um pouco do sangue do novilho e, com o dedo, o aspergirá sobre a frente do propiciatório; e, diante do propiciatório, aspergirá sete vezes do sangue, com o dedo. Depois, matará o bode da oferta pelo pecado, que será para o povo. Trará o *sangue* do bode para dentro do véu e fará com esse sangue como fez com o *sangue* do novilho; ele o aspergirá no propiciatório e também diante dele” (Levítico 16:14, 15, *itálicos acrescentados*).
 - O propiciatório era a tampa de ouro que cobria a arca da aliança. Esta, por sua vez, continha os Dez Mandamentos.
 - O sangue aspergido ali no propiciatório simbolizava o sangue de Jesus, que expiava pela transgressão dos Dez Mandamentos.
3. “Isso lhes será por estatuto perpétuo: no sétimo mês, aos dez dias do mês, vocês se humilharão e não farão nenhum trabalho, nem o natural da terra nem o estrangeiro que peregrina entre vocês. Porque, naquele dia, se fará expiação por vocês, para purificá-los; e vocês serão purificados de todos os seus pecados, diante do SENHOR” (v. 29, 30).
- Era um dia solene, o dia do juízo, e o povo deveria “se humilhar” ou afligir a própria alma (ver verso 31). Ou seja, era um dia de arrependimento, de analisar o próprio interior, de reconhecer suas falhas. Os israelitas dependiam do sangue não só para que seus pecados fossem perdoados, mas também para serem purificados dos mesmos.
 - Desde a morte do animal até o sacerdote aspergindo o sangue no santuário, tudo prefigurava o “evangelho eterno” (Apocalipse 14:6), no qual Jesus é primeiro o sacrifício e depois o sumo sacerdote.
 - Um livro inteiro do Novo Testamento, Hebreus, explica de maneira explícita que o santuário terreno era um modelo, um símbolo do santuário celestial, no qual Jesus, após derramar o sangue na cruz (ato simbolizado pelos sacrifícios de animais), agora ministra como nosso Sumo Sacerdote.
 - “Ora, o essencial das coisas que estamos dizendo é que temos tal Sumo Sacerdote, que Se assentou à direita do trono da Majestade nos céus, como Ministro do santuário e do verdadeiro tabernáculo que o Senhor erigiu, e não o homem” (Hebreus 8:1, 2).

4. Assim como o primeiro sacerdote intercedia pelos pecadores, levando sangue para dentro do santuário, Jesus, nosso Sumo Sacerdote no santuário celestial, intercede por nós também.
- “Quem os condenará? É Cristo Jesus quem morreu, ou melhor, quem ressuscitou, o qual está à direita de Deus e também intercede por nós” (Romanos 8:34).
 - “Por isso, também pode salvar totalmente os que por Ele se aproximam de Deus, vivendo sempre para interceder por eles” (Hebreus 7:25).
 - “Meus filhinhos, escrevo-lhes estas coisas para que vocês não pequem. Mas, se alguém pecar, temos Advogado junto ao Pai, Jesus Cristo, o Justo” (1 João 2:1).
 - “Porque Cristo não entrou em santuário feito por mãos humanas, figura do verdadeiro Santuário, porém no próprio Céu, para comparecer, agora, por nós, diante de Deus” (Hebreus 9:24).

CONCLUSÃO

1. Cristo está no Céu, no santuário celestial, intercedendo por nós. Ele está na presença de Deus por nós.
- É um advogado por nós.
 - É por isso que agora, no tempo desse julgamento (“pois é chegada a hora em que Ele vai julgar”), temos a certeza da salvação por causa daquilo que Cristo fez por nós na cruz, como nosso sacrifício, e por aquilo que faz por nós agora, no santuário celestial, na função de Sumo Sacerdote.
 - Mais uma vez: “Quem os condenará? É Cristo Jesus quem morreu, ou melhor, quem ressuscitou, o qual está à direita de Deus e também intercede por nós” (Romanos 8:34). Por causa dessa intercessão por nós, “agora, pois, já não existe nenhuma condenação para os que estão em Cristo Jesus” (v. 1) – nenhuma condenação agora nem no juízo.
2. A mensagem do primeiro anjo sobre o juízo acontece no contexto do Dia da Expição.
- Embora o livro de Apocalipse esteja repleto de imagens do santuário terrestre (Apocalipse 1:23; 5:5; 8:3-8; 11:19; 15:5-8; 21:1-8), não muito antes dos acontecimentos retratados nas três mensagens angélicas se desenrolarem, Apocalipse 11:19 declara: “Abriu-se, então, o santuário de Deus, que se acha no Céu, e foi vista a arca da sua aliança no Seu santuário”.

- O templo é o santuário, e a arca da aliança, no segundo compartimento, continha os Dez Mandamentos.
 - A única ocasião na qual o sumo sacerdote entrava no segundo compartimento era durante o Dia da Expição, o dia do juízo.
3. A mensagem do primeiro anjo nos diz que “é chegada a hora em que Ele vai julgar”.
- Por isso, embora Seu povo tenha o dever de temer a Deus e dar glória a Ele, os remidos o fazem com a segurança da vida eterna em Jesus prometida a eles pelo “evangelho eterno” – a promessa que lhes pertence pela fé.
4. Haveria outra possibilidade?

APELO

- Não há outra possibilidade para o ser humano a não ser estar em Cristo.
- Ele quer fazer você feliz, quer mudar sua história e lhe dar um futuro com esperança.
- Neste momento, quero convidá-lo a preencher seu cartão!
- Uma decisão precisa ser tomada hoje... você não pode ir para casa sem dizer a Cristo o que fará!
- Quero orar especialmente por você neste momento, mas Deus espera sua decisão.
- Amanhã poderá ser tarde demais...a hora é agora!

7. UM CONFLITO DE ADORAÇÃO

INTRODUÇÃO

1. Leia a primeira frase da Bíblia. Ela não começa com afirmações sobre o amor e a salvação de Deus.
2. Em vez disso, inicia com as seguintes palavras: “No princípio, Deus criou os céus e a terra” (Gênesis 1:1).
3. Isso acontece porque todos os outros ensinamentos – a morte de Jesus, o conflito cósmico, a condição pecadora do ser humano, a queda da humanidade, o juízo – só fazem sentido se Deus criou nosso mundo.
4. Em um Universo sem Deus, a morte de Jesus na cruz seria apenas mais um judeu assassinado.
 - Em um Universo sem Deus, o que a ideia do juízo final significa?
 - Quem faria o julgamento? Quais seriam a recompensa e o castigo?
 - Em um Universo sem Deus, qual seria a “boa-nova”, além da realidade de que vivemos, lutamos, sofremos, morremos e então vamos embora para sempre, junto com todas as lembranças de nossa existência?
 - Que “boa-nova”, não é mesmo?
5. É por isso que a Bíblia começa com a verdade na qual se baseiam todas as outras verdades bíblicas, a saber, o “evangelho eterno”, o juízo, o conflito cósmico, a queda e tudo que as Escrituras ensinam.
 - Essa verdade é a que apresenta Deus como nosso Criador.
 - Contrariando a ideia moderna de que a vida aqui na Terra surgiu apenas por acaso, sem premeditação, intenção nem propósito, a Bíblia começa com o que deveria ser uma verdade óbvia: de que a vida em toda a sua beleza e complexidade surpreendente foi criada por Deus.

VIAGEM NO TEMPO

1. Embora as mensagens dos três anjos sejam destinadas especificamente para os últimos dias (o tempo em que vivemos), elas apontam de volta aos primeiros dias – aos seis primeiros dias, à criação da vida na Terra.

- O vocabulário usado por João na primeira mensagem angélica provém do Antigo Testamento.
 - Nesse caso específico, as palavras da mensagem angélica – “adorem Aquele que fez o céu, a terra, o mar e as fontes das águas” (Apocalipse 14:7) – derivam do quarto mandamento, isto é: “Lembre-se do dia de sábado, para o santificar. Seis dias você trabalhará e fará toda a sua obra, mas o sétimo dia é o sábado dedicado ao Senhor, seu Deus. Não faça nenhum trabalho nesse dia, nem você, nem o seu filho, nem a sua filha, nem o seu servo, nem a sua serva, nem o seu animal, nem o estrangeiro das suas portas para dentro. Porque em seis dias o Senhor fez os céus e a terra, o mar e tudo o que neles há e, ao sétimo dia, descansou; por isso o Senhor abençoou o dia de sábado e o santificou” (Êxodo 20:8-11).
 - Êxodo 20:11 diz: “Porque em seis dias o Senhor fez os céus e a terra, o mar”. A primeira mensagem angélica diz: “Adorem Aquele que fez o céu, a terra, o mar”. Apocalipse 14:7 faz referência direta ao quarto mandamento, o qual, por sua vez, alude diretamente à criação.
 - As últimas palavras do quarto mandamento – “Porque em seis dias o Senhor fez os céus e a terra, o mar e tudo o que neles há e, ao sétimo dia, descansou; por isso o Senhor abençoou o dia de sábado e o santificou” (Êxodo 20:11) – vêm expressamente do relato da criação em Gênesis: “E Deus abençoou o sétimo dia e o santificou; porque nele descansou de toda a obra que, como Criador, tinha feito” (Gênesis 2:3).
2. O primeiro anjo (Apocalipse 14:6) nos leva ao quarto mandamento (Êxodo 20:8-11), o qual, por sua vez, nos conduz aos seis dias da criação (Gênesis 1-2).
- Nos seis dias da criação, encontra-se a ênfase específica no sétimo dia. “Assim, pois, foram acabados os céus e a terra e tudo o que neles há. E, havendo Deus terminado no sétimo dia a Sua obra, que tinha feito, descansou nesse dia de toda a obra que tinha feito. E Deus abençoou o sétimo dia e o santificou; porque nele descansou de toda a obra que, como Criador, tinha feito” (Gênesis 2:1-3).
 - Outra ideia que vale a pena ser lembrada: quando Deus abençoou o sétimo dia, o santificou e nele descansou, somente Adão e Eva existiam. Não havia judeus!
 - O povo judeu só surgiu milhares de anos depois, após Abraão (cf. Gênesis 29:35).

- A palavra “judeu” (ou “judeus”) é usada pela primeira vez em 2 Reis 16:6 (ARA) e em 2 Reis 25:25, no 8º e 6º séculos a.C., muito tempo depois do relato da criação em Gênesis.
3. Não é bíblica a ideia comum de que descansar no sétimo dia e santificar o sábado sejam práticas exclusivas para os judeus.
- Sim, os judeus praticantes guardam o sábado há mais tempo do que qualquer outro grupo e, por isso, são comumente associados a esse costume.
 - Entretanto, o descanso sabático no sétimo dia não se originou com eles nem a partir deles, assim como a maçã, logotipo presente em todos os produtos da Apple, não começou com Steve Jobs.
 - A maçã e o sábado começaram no Éden, antes dos judeus e de Steve Jobs.
4. A doutrina da criação aparece ao longo de toda a Bíblia, tanto no Antigo Testamento quanto no Novo.
- Ela é fundamental para todas as outras doutrinas, porque, novamente, todos os outros ensinamentos bíblicos não têm valor quando são separados de Deus, nosso Criador. É por isso que o tema aparece vez após vez.
 - “Pela fé, entendemos que o Universo foi formado pela palavra de Deus, de maneira que o visível veio a existir das coisas que não são visíveis” (Hebreus 11:3).
 - “Porque assim diz o SENHOR, que criou os céus – e Ele é o único Deus; que formou a terra e a fez – Ele a estabeleceu; Ele não a criou para ser um caos, mas para ser habitada: ‘Eu sou o SENHOR, e não há outro’” (Isaías 45:18).
 - “Tu és digno, Senhor e Deus nosso, de receber a glória, a honra e o poder, porque criaste todas as coisas e por Tua vontade elas vieram a existir e foram criadas” (Apocalipse 4:11).
 - “No princípio era o Verbo, e o Verbo estava com Deus, e o Verbo era Deus. Ele estava no princípio com Deus. Todas as coisas foram feitas por Ele, e, sem Ele, nada do que foi feito se fez” (João 1:1-3).
 - “Os céus por Sua palavra se fizeram, e, pelo sopro de Sua boca, o exército deles” (Salmo 33:6).
 - “Acontece que, de propósito, esquecem que os céus existem desde muito tempo, e que a terra surgiu da água e através da água pela palavra de Deus” (2 Pedro 3:5).

- “Assim diz Deus, o Senhor, que criou os céus e os estendeu; que formou a terra e tudo o que ela produz; que dá fôlego de vida ao povo que nela está e o espírito aos que andam nela” (Isaías 42:5).
 - “Só tu és o SENHOR! Fizeste o céu, o céu dos céus e todo o seu exército, a terra e tudo o que nela há, os mares e tudo o que há neles. Tu conservas a todos com vida, e o exército dos céus Te adora” (Neemias 9:6).
 - “Pois Nele foram criadas todas as coisas, nos céus e sobre a terra, as visíveis e as invisíveis, sejam tronos, sejam soberanias, quer principados, quer potestades. Tudo foi criado por meio Dele e para Ele. Ele é antes de todas as coisas. Nele tudo subsiste” (Colossenses 1:16, 17).
5. Há muitos outros textos que revelam a grande importância da doutrina da Criação. Aliás essa doutrina é tão importante que somos ordenados a passar um sétimo de nossa vida, toda semana, sem exceção, nos lembrando dela – algo que não somos instruídos a fazer por nenhuma outra doutrina. Por quê?
- Porque, novamente, nenhuma outra doutrina faz sentido caso Deus não seja aceito como nosso Criador.
 - Junto a “Não matarás”, “Não adulterarás” e “Não furtarás” está o mandamento de se lembrar do dia de sábado.
 - Em um sétimo de nossa vida, devemos nos lembrar de que Deus, somente Deus, é o Criador.
6. Como é fascinante também que a primeira coisa da Bíblia considerada santa não seja um altar nem um monte, mas um segmento de tempo: o sétimo dia.
- “E Deus abençoou o sétimo dia e o santificou; porque nele descansou de toda a obra que, como Criador, tinha feito” (Gênesis 2:3).
 - A palavra “santificou” nessa passagem é traduzida de um termo hebraico que costuma significar “separado para uso santo”.
 - Embora a criação tenha produzido os céus, a terra, as aves, os animais e os seres humanos para ocupar o espaço, foi o tempo, não o espaço, que Deus primeiramente considerou abençoado e santo. Isso se dá porque o tempo é a dimensão na qual as coisas do espaço, isto é, os céus, a terra, as aves, os animais e os seres humanos, existem.
 - Esse é o dia de adoração que toda a humanidade é convidada a observar.

O FOCO DA ADORAÇÃO

1. Adorar outra coisa, qualquer que seja ela, além do Deus que nos criou e nos mantém é idolatria.
 - Não importa se a adoração é dirigida a uma estátua de ouro, à ciência, ao eu, ao dinheiro, ao sexo ou a qualquer objeto ou ideia que transformamos em um deus, ela continua a ser idolatria, pois somente o Senhor nos criou, nos mantém, nos dá vida, e somente Ele merece nossa adoração.
 - Uma das obras de arte mais famosas já criadas é a estátua em mármore do rei Davi, esculpida pelo artista renascentista Michelangelo, entre os anos de 1501 e 1504.
 - Imagine-se de pé diante desse bloco de mármore, exposto na galeria *Accademia* em Florença, na Itália, e agradecendo-lhe por estar ali, por ser tão rico e extraordinariamente detalhado e esculpido, até as veias das mãos, ou até mesmo por existir, como se a estátua houvesse esculpido a si mesma e se transformado na belíssima obra de arte que ela é.
 - Em vez de elogiar e agradecer a Michelangelo, seu criador, todo seu louvor e honra são direcionados à própria criatura, como se ela houvesse feito a si própria. Isso não faria sentido, certo?
 - Embora não passe de uma analogia, essa reflexão sobre o Davi de Michelangelo retrata o cerne de toda idolatria e falsa adoração: trata-se de adorar a criação ou algum aspecto dela (desde o eu até estátuas, celebridades ou a ciência), em oposição ao Criador.
 - Conforme expressou Paulo: “Eles trocaram a verdade de Deus pela mentira, adorando e servindo a criatura em lugar do Criador, o qual é bendito para sempre” (Romanos 1:25).
 - Ao longo de todo o Antigo Testamento, Deus advertiu Seu povo contra a adoração de qualquer coisa além de Si.
 - Não importa se fosse o Sol, a Lua e as estrelas (Deuteronômio 4:19), ou os “deuses” das nações vizinhas (Juízes 10:6; Deuteronômio 8:19; 1 Reis 11:33; Salmo 81:9; Jeremias 1:16), sua adoração idólatra era fútil e sem sentido.
2. O profeta Isaías retratou como essa prática era desprovida de significado:
 - “Um homem corta para si cedros, toma um cipreste ou um carvalho, fazendo escolha entre as árvores do bosque; planta um pinheiro, e a chuva o faz crescer. Tais árvores servem ao homem para queimar; com parte de sua madeira ele se aquece e também assa o pão; com a outra parte ele faz um deus e se prostra diante dele; esculpe uma imagem e se ajoelha diante dela. Metade

queima no fogo e com ela assa a carne para comer; faz um assado e dele se farta; também se aquece e diz: 'Ah! Já estou aquecido! E como é bom olhar para o fogo.' Do resto ele faz um deus, uma imagem de escultura; ajoelha-se diante dela, prostra-se e lhe dirige a sua oração, dizendo: 'Livra-me, porque tu és o meu deus'" (Isaías 44:14-17).

3. Em algumas culturas, as pessoas são sofisticadas demais para fazer exatamente o que Isaías advertiu nessa passagem.
 - O princípio, porém, é o mesmo: tudo aquilo que toma o lugar de Deus na sua vida é falsa adoração, e não importa o que seja, nada pode salvá-lo, nem o dinheiro, nem o poder.
 - Mais cedo ou mais tarde, a gravidade leva todos nós de volta ao pó, de onde viemos.
 - Nossa única esperança e salvação se encontram no Senhor e em Seu "evangelho eterno".
 - Somente Deus merece ser adorado.
 - Fama, sexo, poder, ciência, tecnologia, o eu, nenhum desses ídolos tem poder para nos salvar mais do que um pedaço de madeira ou uma foto na parede.

CONCLUSÃO

1. A experiência de Sadraque, Mesaque e Abede-Nego, em sua recusa a adorar a estátua, está diretamente ligada às três mensagens angélicas.
 - Em Daniel 3, a expressão "adorem a imagem de ouro" ocorre seis vezes (v. 5, 7, 10, 12, 14, 18).
 - O livro do Apocalipse, no capítulo que antecede as três mensagens angélicas e culmina nelas, adverte quanto a um tempo vindeiro de perseguição.
 - Ameaçadas de morte, as pessoas serão forçadas a adorar "a imagem" (Apocalipse 13:15).
 - Assim como em Daniel 3, a questão da adoração e de quem adoraremos ganha relevância especial.
 - A terceira mensagem angélica usa o vocabulário de Daniel 3 quando adverte contra a adoração da falsa "imagem" (Apocalipse 14:9, 11), que aparece pela primeira vez em Apocalipse 13.
2. A primeira mensagem angélica começa com o "evangelho eterno", as boas-novas de Jesus, nosso Criador e Redentor, cuja justiça nos dá esperança na hora de Seu juízo.

- Além de nos conclamar a temer a Deus e dar glória a Ele, a mensagem do primeiro anjo chega ao auge e encerra com um chamado à adoração Daquela “que fez o céu, a terra, o mar e as fontes das águas” – e também estabeleceu, no Éden, o sétimo dia como memorial dessa criação.
 - Esse convite para adorar o Criador se torna mais evidente na mensagem do terceiro anjo quanto à adoração da “imagem”.
 - Nesse momento, o tema da adoração envolverá o mundo inteiro.
3. Todos nós adoramos. Em última instância, adoramos uma dessas duas opções: a criação ou o Criador. A primeira, esta criação caída, é do que necessitamos ser salvos; a segunda, o Criador, é o único capaz de nos salvar dela.
4. Criação ou Criador? A quem adoraremos?

APELO

- Você deseja caminhar com Deus?
- Deseja aceitar o plano maravilhoso que Ele tem para sua vida e para aqueles que O amam?
- Você deseja viver uma experiência de fé e vitória, colocando sua vida e confiança na Palavra de Deus?
- É preciso começar a adorar o Criador, e uma decisão precisa ser tomada!
- Neste momento, quero convidá-lo a preencher o cartão de decisão.
- Existem opções, e você pode escolher mais de uma.
- Preencha em espírito de oração e depois venha aqui à frente, trazendo seu cartão preenchido para fazermos juntos uma oração de consagração e entrega.
- O momento do encontro com o Senhor é agora... não deixe para depois.

8. O ÚLTIMO CONVITE

INTRODUÇÃO

1. A mensagem do terceiro anjo é uma advertência:
 - “Se alguém adora a besta e a sua imagem e recebe a sua marca na testa ou na mão, também esse beberá do vinho do furor de Deus, preparado, sem mistura, no cálice da Sua ira, e será atormentado com fogo e enxofre, diante dos santos anjos e na presença do Cordeiro. A fumaça do seu tormento sobe para todo o sempre. E os adoradores da besta e da sua imagem e quem quer que receba a marca do nome da besta não têm descanso algum, nem de dia nem de noite. Aqui está a perseverança dos santos, os que guardam os mandamentos de Deus e a fé em Jesus” (Apocalipse 14:9-12).
2. Observe as imagens usadas no texto, extraídas diretamente do livro de Daniel, no qual as pessoas foram forçadas a adorar “a imagem” (Daniel 3:5, 7, 10, 14, 15, 18) sob ameaça de morte.
 - A advertência na mensagem do terceiro anjo em Apocalipse 14 ecoa Apocalipse 13 também, no qual as pessoas devem, assim como em Daniel 3, adorar uma imagem ou enfrentar a morte: “e fizesse morrer todos os que não adorassem a imagem da besta” (Apocalipse 13:15).
3. Não se esqueça: a mensagem do terceiro anjo é anunciada logo depois da proclamação da segunda mensagem angélica acerca da queda de Babilônia (Apocalipse 14:8).
4. Que império no Antigo Testamento forçou a adoração de uma imagem? Babilônia (Daniel 3:1).

UM DIA EM QUESTÃO

1. Tanto na Babilônia antiga como na moderna, a grande questão é a adoração.
 - A mensagem do primeiro anjo conclama o mundo a adorar o Criador, “que fez o céu, a terra, o mar e as fontes das águas” (Apocalipse 14:7).

- Essa linguagem é extraída diretamente dos Dez Mandamentos, especificamente do quarto: “Porque em seis dias o Senhor fez os céus e a terra, o mar e tudo o que neles há e, ao sétimo dia, descansou; por isso o Senhor abençoou o dia de sábado e o santificou” (Êxodo 20:11, itálico acrescentado), o qual, por sua vez, provém diretamente do relato da criação em Gênesis 2:3, como já vimos.
 - Logo, as três mensagens angélicas apresentam a grande questão que o mundo enfrentará nos últimos dias: adoraremos o Criador ou “a besta e a sua imagem” (Apocalipse 14:9)?
 - A resposta deveria ser óbvia: devemos adorar a Deus porque Ele é o Criador.
 - Não há nada mais elementar, e símbolo mais básico de quem Ele é como Criador, do que o sétimo dia, o sábado.
 - Esse dia foi abençoado e santificado na primeira semana da criação; foi considerado por Deus como sendo tão importante que Ele o menciona claramente nos Dez Mandamentos!
2. No entanto, essa verdade bíblica profunda conduz a uma pergunta importante: Por que, na maior parte do mundo cristão, guarda-se o domingo, o primeiro dia da semana, em lugar do sétimo dia, o sábado, o sinal bíblico do Deus Criador?

a. A edição de 1977 do catecismo da doutrina romana diz o seguinte:

Pergunta: Que dia é o sábado?

Resposta: O sétimo dia é o sábado.

Pergunta: Por que guardamos o domingo em lugar do sábado?

Resposta: Guardamos o domingo em lugar do sábado porque a Igreja... transferiu a solenidade do sábado para o domingo.¹

b. Roma admite ter mudado o sinal fundamental de Deus como nosso Criador para outro dia, o domingo?

Pergunta: Que prova há de que a igreja tem poder para ordenar festas e dias santos?

Resposta: Pelo próprio ato da mudança do sábado para o domingo, que os protestantes compactuam. Assim, eles se contradizem, guardando o domingo de forma estrita e transgredindo a maioria das outras festas ordenadas pela mesma igreja.

Pergunta: Como é possível provar isso?

¹ Peter Geiermann, *The Convert's Catechism of the Catholic Doctrine* (Rockford, IL: Tan Books and Publishers, 1977), p. 50.

Resposta: Porque, ao guardar o domingo, reconhecem o poder da igreja para ordenar festas e instituí-las sob pena de pecado. E, ao não guardar o restante [das festas] por ela ordenadas, negam mais uma vez o mesmo poder.²

c. Uma instituição humana alega ter mudado a lei de Deus?

Pergunta: A igreja [de Roma] tem poder para fazer qualquer alteração nos mandamentos de Deus?

Resposta: Em lugar do sétimo dia e das outras festas designadas pela antiga lei, a igreja prescreveu que os domingos e dias santos sejam separados para a adoração a Deus. E agora somos obrigados a guardá-los em consequência do mandamento divino, em vez do antigo sábado.³

d. Veja esta explicação de um expoente da igreja romana sobre o fato de que a Bíblia jamais ensinou que o domingo é dia de descanso:

- Não deve todo cristão santificar o domingo e se abster, nesse dia, de trabalho servil desnecessário?
- A observância dessa lei não está entre nossos deveres sagrados mais proeminentes?
- Mas você pode ler a Bíblia do Gênesis ao Apocalipse que não encontrará um único verso autorizando a santificação do domingo.
- As Escrituras ordenam a observância religiosa do sábado, dia que jamais santificamos.⁴

e. Alguns protestantes admitem, com relutância, que não há evidência bíblica para a guarda do domingo em vez do sábado.

- O líder de um grupo cristão dos Estados Unidos dedicado à observância do domingo admitiu exatamente isso.
- James Westberry escreveu: “Não há registro de qualquer declaração por parte de Jesus autorizando essa mudança, tampouco por parte dos apóstolos”.⁵ Lembre-se: essas palavras foram ditas por um homem dedicado à guarda do domingo!

f. No livro *The Lord's Day* [O Dia do Senhor], dedicado à observância do domingo, Samuel Cartledge escreveu:

2 Rev. Henry Tuberville, *An Abridgment of the Christian Doctrine* (Nova York: Edward Dunigan and Brothers, 1833), p. 58.

3 Richard Challoner, *The Catholic Christian Instructed in the Sacraments, Sacrifices, Ceremonies, and Observances of the Church by Way of Question and Answer* (Baltimore, MD: G. Dobbin & Murphy, 1809), p. 204.

4 James Cardinal Gibbons, *The Faith of Our Fathers* (Baltimore, MD: Aeterna Press, 2015), p. 58.

5 “Are We Compromising Ourselves?”, Sunday, abril-junho de 1976, p. 5.

- “Precisamos admitir que não podemos apontar para nenhuma ordem direta que nos instrua a deixar de guardar o sétimo dia e começar a adorar no primeiro dia”.⁶
- g.** Eles não conseguem encontrar uma ordem sequer, pois não existe na Bíblia tal ordem, direta ou indireta, que altere o sábado instituído no sétimo dia da criação para o domingo – dia esse que a Bíblia jamais tratou como santo.
- Estariam os evangélicos dizendo, sem ir direto ao ponto, que aceitaram a mudança do sábado efetuada por Roma?
 - Reconhecem a alteração desse símbolo fundamental que remonta ao próprio Éden e a Deus, nosso Criador?
 - Parece que sim. E só piora.

ALTERAÇÕES ILEGAIS

1. Cerca de 600 anos antes de Cristo, no contexto da Babilônia antiga, Daniel 2 (profecia paralela a Daniel 7) apresentou uma predição extraordinária que abrange a história do mundo desde a Babilônia antiga, passando por nossos dias, até Deus fundar Seu reino eterno.
 - Na profecia em si, após a divisão de Roma pagã nas nações que conhecemos atualmente como a Europa moderna, o texto diz: “Mas, nos dias desses reis [ou governantes], o Deus do Céu levantará um reino que jamais será destruído e que não passará a outro povo. Esse reino despedaçará e consumirá todos esses outros reinos, mas ele mesmo subsistirá para sempre” (Daniel 2:44).
 - Em algum momento, nos dias da Europa moderna, Deus estabelecerá Seu reino.
 - Esse reino, que dará fim a todos os outros, existirá para sempre.
 - A grande promessa do “evangelho eterno” é que, pela fé em Jesus, todos temos um lugar nele.
 - “Na casa de Meu Pai há muitas moradas. Se não fosse assim, Eu já lhes teria dito. Pois vou preparar um lugar para vocês. E, quando Eu for e preparar um lugar, voltarei e os receberei para Mim mesmo, para que, onde Eu estou, vocês estejam também” (João 14:2, 3).
 - Tudo que pode nos deixar de fora dessa promessa são nossas próprias escolhas erradas.

⁶ James P. Westberry, ed., *The Lord's Day* (Nashville, TN: Broadman, 1986), p. 100.

2. A profecia de Daniel 2, em suma, apresenta a seguinte sequência: Babilônia, Média-Pérsia, Grécia, Roma e reino eterno de Deus (onde Jesus preparou um “lugar” para nós).
 - Conforme já demonstramos, em Daniel 7, a mesma sequência de impérios é profetizada: Babilônia, Média-Pérsia, Grécia, Roma e reino eterno de Deus (onde Jesus preparou um “lugar” para nós).
 - Nas duas profecias, o reino humano final, aquele que surge após a Grécia antiga e permanece até Deus fundar Seu “reino que jamais será destruído” (Daniel 2:44), é Roma.
 - Embora Roma pagã tenha desaparecido há 1.500 anos, Roma papal permanece e continuará até o reino de Deus ao fim deste mundo.
3. Daniel 7, usando diferentes imagens, nos deu mais detalhes acerca desses reinos do que Daniel 2, sobretudo em relação ao último, Roma, e, em especial, acerca de sua fase papal, que incluiu uma parte infeliz da história – “destruirá os santos do Altíssimo” (Daniel 7:25, ARC).
 - Levando em conta que Roma afirma ter instituído a guarda do domingo, um dia que tanto evangélicos como católicos admitem não ter apoio bíblico, esse verso é significativo.
 - O texto diz que ele “*cuidará* em mudar os tempos e a lei”.
 - A lei de Deus, inclusive o quarto mandamento, foi escrita em pedra pelo dedo do próprio Deus: “O Senhor me deu as duas tábuas de pedra, escritas com o dedo de Deus. Nelas estavam todas as palavras que o Senhor havia falado com vocês no monte, do meio do fogo, quando todo o povo estava reunido” (Deuteronômio 9:10; confira Êxodo 31:18).
 - Nenhum poder humano é capaz de mudar isso!
 - A Nova Versão Internacional diz que Roma “tentará mudar os tempos e as leis”.
 - *Tentar* não é o mesmo que *conseguir*!

DERRUBANDO LEIS

1. A morte de Jesus na cruz, por causa do pecado, que é definido como “a transgressão da lei” (1 João 3:4), prova a imutabilidade da lei de Deus.
 - Não teria sido melhor mudar a lei – ou, para usar uma expressão popular, “mudar as regras no meio do jogo” – a fim de resolver o problema do pecado sem que Jesus precisasse morrer por eles? (Confira 1 Coríntios 15:3).

- Claro que sim!
 - Afirmar que a guarda do sábado não é mais necessária seria o mesmo que tentar “derrubar” a lei da gravidade.
 - As coisas cairiam na mesma aceleração, a despeito de qualquer tentativa de mudança.
2. Contudo, essa tentativa de mudar a lei de Deus assumirá importância tremenda quando o mundo inteiro se envolver e fizer “morrer todos os que não adorassem a imagem da besta” (Apocalipse 13:15).
 3. É justamente contra essa adoração que a mensagem do terceiro anjo adverte de maneira contundente (Apocalipse 14:9-11).
 - Outros adorarão “Aquele que fez o céu, a terra, o mar e as fontes das águas” (v. 7), ato que, no Éden, se transformou em memorial no sétimo dia – “Deus abençoou o sétimo dia e o santificou; porque nele descansou de toda a obra que, como Criador, tinha feito” (Gênesis 2:3).
 - Depois foi imortalizado no quarto mandamento: “Porque em seis dias o Senhor fez os céus e a terra, o mar e tudo o que neles há e, ao sétimo dia, descansou; por isso o Senhor abençoou o dia de sábado e o santificou” (Êxodo 20:11).
 4. Adorar a imagem? Adorar o Criador? É um ou outro. Essa será a escolha colocada diante do mundo inteiro.

CONCLUSÃO

1. E as boas-novas do “evangelho eterno” são que a fé em Jesus, que se apropria da justiça de Cristo, a que cobre nossos pecados, é a mesma fé que toma posse da justiça de Cristo para limpar os nossos pecados e nos transformar.
2. “E, assim, se alguém está em Cristo, é nova criatura; as coisas antigas já passaram; eis que se fizeram novas” (2 Coríntios 5:17).
3. Recebemos a promessa, vez após vez, de poder para obedecer, vencer e guardar os mandamentos de Deus.
 - “Não sobreveio a vocês nenhuma tentação que não fosse humana; mas Deus é fiel e não permitirá que vocês sejam tentados além do que podem suportar; pelo contrário, juntamente com a tentação proverá livramento, para que vocês a possam suportar” (1 Coríntios 10:13).
 - “Porque todo o que é nascido de Deus vence o mundo. E esta é a vitória que vence o mundo: a nossa fé” (1 João 5:4).

- “Tudo posso Naquele que me fortalece” (Filipenses 4:13).
- “Sabendo isto: que a nossa velha natureza foi crucificada com Ele, para que o corpo do pecado seja destruído, e não sejamos mais escravos do pecado” (Romanos 6:6).
- “E ao Deus que é poderoso para evitar que vocês tropecem e que pode apresentá-los irrepreensíveis diante da Sua glória, com grande alegria” (Judas 24).

APELO

1. Nós necessitamos ser salvos.
2. Por pior que este mundo seja, vai piorar ainda mais.
3. Daniel adverte quanto a um “tempo de angústia, como nunca houve, desde que existem nações” (Daniel 12:1).
4. No entanto, mesmo que, a princípio, as coisas piorem, elas vão melhorar.
5. Ficarão melhores do que qualquer cenário que conseguimos imaginar.
 - “Pois eis que Eu crio novos céus e nova terra; e não haverá lembrança das coisas passadas, jamais haverá memória delas” (Isaías 65:17).
 - “Nós, porém, segundo a promessa de Deus, esperamos novos céus e nova terra, nos quais habita a justiça” (2 Pedro 3:13).
 - “E vi novo céu e nova terra, pois o primeiro céu e a primeira terra passaram, e o mar já não existe” (Apocalipse 21:1).
 - “E lhes enxugará dos olhos toda lágrima. E já não existirá mais morte, já não haverá luto, nem pranto, nem dor, porque as primeiras coisas passaram” (v. 4).
6. Não mais morte? Não mais tristeza? Não mais dor?
7. É uma existência que nós, que só conhecemos morte, tristeza e dor, nem conseguimos vislumbrar.
8. É para essa nova existência que apontam, em última instância, as três mensagens angélicas.
9. É sobre isso que os profetas sonharam, tiveram visões, pregaram e escreveram. E foi por isso, em sentido supremo, que Jesus morreu.
10. “Eis que este é o nosso Deus, em quem esperávamos, e Ele nos salvará; este é o SENHOR, a quem aguardávamos; na Sua salvação exultaremos e nos alegraremos” (Isaías 25:9).

11. Este é o momento da sua decisão!

12. É o último convite que faço nesta semana especial e pode ser o último convite da graça para você!

13. O futuro é incerto, por isso, a entrega deve ser feita agora!

